



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE QUÍMICA**

**Emanoel Junio Eduardo**

**O PAPEL DO PIBID NA ÓTICA DOS  
LICENCIANDOS-BOLSISTAS – UM ESTUDO DE  
CASO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Brasília – DF**

**1.º/2012**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE QUÍMICA**

**Emanoel Junio Eduardo**

**O PAPEL DO PIBID NA ÓTICA DOS  
LICENCIANDOS-BOLSISTAS – UM ESTUDO DE  
CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso em Ensino de Química apresentado ao Instituto de Química da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Química.

**Orientadora: Joice Aguiar Baptista**

**1.º/2012**

## *EPÍGRAFE*

“Lembre-se de que os outros são pessoas que você pode auxiliar, ainda hoje, e das quais talvez amanhã mesmo você precisará de auxílio”.

Médium: Chico Xavier – Autor: André Luiz

## ***AGRADECIMENTOS***

Agradeço a professora Joice Aguiar Baptista por todas as orientações que engrandeceram este trabalho e aos professores Wagner e Luciana pelos ensinamentos adquiridos durante o período em que trabalhei com eles nas escolas da rede pública do Distrito Federal.

## *SUMÁRIO*

Introdução.....	6
Capítulo1 - Expansão do Pibid.....	10
Capítulo 2 - Projeto Institucional da UnB.....	12
Capítulo 3 - O perfil do licenciando que participa do Pibid.....	16
Capítulo 4 – Resultados.....	18
Referências.....	44
Apêndices.....	46
Anexos.....	53

## ***RESUMO***

Com o objetivo de levantar o perfil dos acadêmicos e coletar dados sobre a relevância do PIBID na formação destes para o magistério, nesta pesquisa, integrantes de todos os subprojetos responderam a um instrumento de coleta na forma de questionário. Utilizei como motivação para este trabalho a apresentação feita pelo professor Helder aos coordenadores do Pibid, Projeto Institucional da UnB e o Programa Nacional de Educação. O questionário foi composto por 26 perguntas. Sendo 24 objetivas e 2 duas discursivas. O PIBID tem se mostrado essencial na formação de vários licenciandos. Grande parte dos alunos bolsistas não trabalha, apenas se dedicam aos estudos e ao programa, demonstram interesse em serem professores e enxergam no PIBID uma forma de se encontrarem no curso de licenciatura. Outros, infelizmente só participam do programa por causa da bolsa. Mas isso se contrapõe com as respostas de outros pibidianos, quando responderam que querem sim ser professores e que o PIBID tanto ajuda na formação de professores como afeta positivamente a qualidade de ensino nas escolas onde atua.

**Palavras-chave:** Pibid-UnB, CAPES, Projeto Institucional, ótica do graduando bolsista

## Introdução

Este trabalho relaciona-se ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID –, que, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES –, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (Brasil, 2010)

O PIBID é parte de uma política de qualificação profissional. A qualificação do licenciando e do docente são desafios para as políticas públicas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação. A melhoria da qualidade do ensino é importante para assegurar à população brasileira o acesso pleno à cidadania.

São grandes os esforços para melhor a qualidade da educação brasileira. Vários documentos como a constituição de 1988 e o Plano Nacional de Ensino, apoiam esses esforços, garantindo o financiamento da educação, condições de trabalho para os professores e uma melhoria na qualidade do ensino. Segundo consta na Constituição, compete a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizar em regime de colaboração seus sistemas de ensino (Brasil, 1988). Segundo consta na Emenda Constitucional nº 14 de 1996: *[...]garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.* (Brasil, 1996).

De acordo com o Plano Nacional de Educação, as *diretrizes para a formação dos professores e valorização do magistério do Plano Nacional de Educação*, a valorização do magistério implica: em uma formação profissional que assegure o desenvolvimento da pessoa do educador enquanto cidadão e profissional, o domínio dos conhecimentos objeto de trabalho com os alunos e dos métodos pedagógicos que promovam a aprendizagem; um sistema de educação

continuada que permita ao professor um crescimento constante de seu domínio sobre a cultura letrada, dentro de uma visão crítica e da perspectiva de um novo humanismo. (Anexo1)

Na sequência, a lei disserta sobre os cursos de formação que deverão obedecer aos seguintes princípios: sólida formação teórica nos conteúdos específicos a serem ensinados na Educação Básica, bem como nos conteúdos especificamente pedagógico; atividade docente como foco formativo(Anexo 1)

Segundo o Plano Nacional de Educação, a formação inicial dos profissionais da educação básica deve ser responsabilidade principal das instituições de ensino superior, nos termos do art. 62 da LDB, em que as funções de pesquisa, ensino e extensão e a relação entre teoria e prática podem garantir o patamar de qualidade social, política e pedagógica que se considera necessário.

Tanto a Constituição de 1988 quanto o Plano Nacional de Educação, são documentos que sustentam as atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, sendo textos base para as elaborações dos seus decretos.

O financiamento dos projetos do PIBID ocorre pela CAPES/MEC, previsto no Programa “1448 – Qualidade na Escola - Ação 009U – Concessão de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)”, EDITAL N.º001/2011/CAPES.

A partir da Portaria 260, de 30 de dezembro de 2010, o PIBID financia, para cada projeto aprovado: Bolsas de estudo com valores estabelecidos em Portaria da CAPES[...] nas seguintes modalidades e condições:

- I. de iniciação à docência - para alunos de cursos de licenciaturas autorizados na forma da Lei;
- II. de coordenação institucional – permitida a concessão de 1 (uma) bolsa por projeto institucional apresentado;
- III. de coordenação de área – permitida a concessão de 1 (uma) bolsa para cada subprojeto apresentado na proposta;



IV. de coordenação de área de gestão de processos educacionais – permitida a concessão de 1 (uma) bolsa por projeto institucional apresentado; e.

V. de supervisão – permitida a concessão de 1 (uma) bolsa de supervisão para até, o mínimo de 5 e o máximo de 10 alunos por Supervisor”. (Anexo 2).

A melhoria da qualidade do ensino só será alcançada com a valorização do magistério. Esta valorização só pode ser obtida por meio de políticas públicas que impliquem na formação profissional inicial, condições de trabalho, salário e carreira e formação continuada.

Formar mais e melhor os docentes são umas das medidas previstas pelo PIBID. Para isso, é preciso criar condições para que a experiência dos licenciandos durante a formação inicial desenvolva confiança e propicie a manutenção de entusiasmo e dedicação

A Universidade de Brasília tem importante contribuição na formação de professores e teve a sua primeira participação no PIBID por meio do edital de 2007, aprovado para o início de abril de 2009 e finalizado em abril de 2011.

No Edital 2009, os cursos priorizados no projeto institucional foram, conforme critérios do próprio Edital, apenas o de Química, Física, Matemática e Ciência Biológica.

A Universidade de Brasília participou também do Edital de 2011, com um projeto institucional que envolveu 10 cursos de licenciatura. Cada Licenciatura corresponde no Projeto Institucional a um subprojeto, assim estão presentes nesta : Química, Ciências Biológicas, Física, Matemática, Letras português, Ciências Naturas, Música, História, Educação Física, Pedagogia e Filosofia. Como consequência o PIBID/UnB/2011 totaliza 108 bolsistas de graduação, 21 supervisores, 12 coordenadores.

Com o objetivo de levantar o perfil dos acadêmicos e coletar dados sobre a relevância do PIBID na formação destes para o magistério, nesta pesquisa, integrantes de todos os subprojetos responderam a um instrumento de coleta na forma de questionário. O questionário foi aplicado durante a SEMANA UNIVERSITÀRIA de 2011, quando os bolsistas participaram da mostra PIBID, 05 e 06 de outubro de 2011, e do II SEMINÁRIO

do PIBID, 07 de outubro do mesmo ano. A partir desta coleta de dados foi possível obter informações e saber qual papel a participação no PIBID desempenha na visão dos licenciandos em relação à docência.

Todos os colaboradores do PIBID, são considerados pibidianos ( coordenadores, professores supervisores e licenciandos) porém, ao longo do texto, o termo pibidianos se refere aos alunos bolsistas.

Na organização do trabalho no capítulo 1 apresento o que é o PIBID e quais as leis que regularizam este programa, discorro sobre as alterações que foram feitas nos editais desde 2007. No capítulo 2 apresento o Projeto Institucional da UnB. No capítulo 3 discorro sobre o instrumento que foi utilizado para conhecer o perfil dos pibidianos. Por fim, trago os resultados comentados sobre o questionário aplicado.

## **CAPÍTULO 1 – EXPANSÃO DO PIBID**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa que desde 2007 vem incentivando a formação de novos professores, de forma que estes possam vivenciar a rotina de uma escola desde muito cedo no seu curso de graduação. Incentivo esse que foi previsto pelas diretrizes do Plano de Metas Compromisso todos pela Educação (Brasil, 2007), em que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, atuam em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica.

Todas as instituições de ensino superior pública que apresentaram um projeto de iniciação a docência aprovado obtiveram bolsas para os alunos do curso de licenciatura atuarem em escolas com os professores supervisores responsáveis.

De acordo com a Portaria n.º 260, de 30 de dezembro de 2010, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem como objetivo: incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação[...] superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. (Anexo 2)

Espera-se que por meio do trabalho desenvolvido no âmbito do PIBID, os licenciandos compreendam com mais clareza a importância do papel do professor na educação brasileira e isto só é possível pelo fato deste programa permitir a vivência dos graduandos com o dia a dia de uma escola, integrando reflexão e a vivência em seu futuro local de trabalho.

No primeiro edital de 2007 o PIBID priorizou as áreas de Física, Química, Ciências Biológicas e Matemática para o ensino médio. No atual edital, 2011, mais abrangente, o PIBID deu um grande salto passou a contemplar todas as licenciaturas, inclusive a Pedagogia, que trabalha com os alunos do ensino fundamental.

## **CAPÍTULO 2 – PROJETO INSTITUCIONAL DA UNB**

O Projeto Institucional PIBID-UnB denominado Formação de Professores em Perspectiva Colaborativa está sob a responsabilidade do Decanato de Ensino de Graduação. No Edital 2011, o número de subprojetos submetidos foram 10, sendo 9 das Licenciaturas do campus Darcy Ribeiro e uma do campus Planaltina. O total de graduandos participantes é de 108 alunos, distribuídos em 21 escolas do Distrito Federal. Cada subprojeto possui sua identidade, porém, todos possuem o mesmo objetivo de inserir o licenciando na prática docente.

O projeto tem como objetivo a inserção dos graduandos nas escolas e permitir a experiência ativa destes na prática docente, compreendendo a escola e universidade como locais de desenvolvimento do conhecimento. A UnB se propôs a trabalhar com as escolas da rede pública do Distrito Federal e a partir das diversas realidades, construir coletivamente propostas práticas do ser escola/universidade/docência.

A proposta do projeto é desenvolver um trabalho de forma colaborativa, contando com a participação dos orientadores, supervisores e graduando, compartilhando um espaço de reflexão sobre o projeto. Portanto, não cabe apenas a UnB intervir nas atividades que serão desenvolvidas nas escolas, os docentes terão participação ativa, até mesmo pelo fato destes conhecerem melhor o contexto em que sua escola se encontra.

Na prática que associa o trabalho escolar os projetos envolvendo os pibidianos apontam também a possibilidade da pesquisa colaborativa que tem por finalidade criar uma cultura de análise das práticas escolares nas escolas, tendo em vista suas transformações

pelos professores, com a colaboração dos professores universitários, conforme Pimenta e Lima (2004)

Segundo consta no projeto institucional, “À Universidade cabe direcionar suas competências para as atividades de planejamento, elaboração, orientação e execução das atividades, com base nas informações fornecidas pelos docentes das escolas conveniadas sobre as carências que têm maior urgência de atendimento nas suas respectivas escolas”.(Anexo 3, página 3)

No sentido de concretizar tais ações, são previstas pelo Projeto Institucional da UnB a: seleção de bolsistas e a seleção de supervisores; Formação de Grupos de Trabalho (GTs) com e entre orientadores, supervisores e licenciandos.

Esses grupos de trabalho têm funções diversas: escolha, planejamento e definição de cronograma de execução das temáticas e ações a serem desenvolvidas ao longo dos dois anos; troca de experiências concretas de soluções metodológicas; [...]; Acompanhamento e complementação das atividades docentes desenvolvidas nas escolas conveniadas.(Anexo 3, página 6)

A ações desenvolvidas nos subprojetos, resguardadas as especificidades, compõem : estudo e discussão de temáticas referentes à ação docente com, aquisição de bibliografia e material de apoio;aquisição e confecção de material pedagógico (apostilas, DVDs, blogues, Comunidades *online*);

Formulação de propostas pedagógicas, metodológicas e didáticas que possam atenuar problemas detectados e que geram dificuldades para o processo ensino aprendizagem; bem como para a convivência entre as pessoas que participam do contexto escolar;

Criação de plataforma Moodle para interação entre e intra grupos;

Encontros semanais ou quinzenais reunindo entre orientadores e bolsistas; e também orientadores, bolsistas e supervisores.;

Em relação ao grupo de professores coordenadores ocorrem reuniões quinzenais, e decisões são estabelecidas em relação ao grupo como: estudo de temáticas transversais entre orientadores como base para tomada de decisões e orientação das ações dos licenciandos: metodologias de ensino e aprendizagem; Saberes docentes considerados necessários à formação de professores, entre outros. Realização dos Seminários e Oficinas ; Elaboração de artigos, banners, fotos, vídeos, relatórios e outros materiais para documentação e divulgação do trabalho; Participação em Congressos, Encontros, Seminários nacionais para divulgação dos trabalhos no projeto PIBID; Desenvolvimento de ações no ensino nas escolas conveniadas: criação de materiais-didáticos; discussão de metodologias; proposição, desenvolvimento e acompanhamento de projetos e divulgação dessas ações.

A avaliação e revisão das ações e propostas para o projeto em curso ocorreram com a realização do I Seminário PIBID, reflexos e reflexões, em que se deu a apresentação dos subprojetos - avaliação e redirecionamento das ações. Outro instrumento de avaliação e revisão são os relatórios encaminhados pelos subprojetos que apresentam as ações nas escolas e também as publicações e apresentações em encontros e congressos

No projeto institucional há o planejamento de avaliação com apresentação das discussões e resoluções dos grupos de trabalho; propostas de ações para o segundo ano; elaboração de materiais para a segunda etapa; oficinas de avaliação, planejamento e sistematização das ações.

Para finalizar o Projeto pretende-se: realizar o II Seminário PIBID para apresentação dos resultados, reflexões e conclusões do projeto e subprojetos; apresentar a produção bibliográfica relacionada com as ações coletivas do projeto: CDs ou DVDs ou CD-ROM e artigos científicos; Refletir sobre as demandas da profissão e os cursos de formação de professores da UnB com propostas de ação; Publicar livro com registro da experiência de todos os envolvidos; Divulgar o processo no link PIBID na página da UnB.

Como resultado pretende-se obter: Desenvolvimento de competências e saberes docentes em licenciandos de 10 cursos de licenciatura da UnB; Desenvolvimento de alternativas didáticas e curriculares para a formação de professores no âmbito da UnB; Produção de propostas de implementação dos currículos de formação de professores; Resgate de uma cultura de colaboração entre docentes de diferentes cursos da UnB ligados à formação de professores; Valorização dos cursos de Licenciatura nas Unidades Acadêmicas da UnB; Valorização da docência a partir da vivência e convivência com as diversas dimensões do contexto da escola pública, no papel de co-responsável pela sua qualidade; Desenvolvimento de projetos para o desenvolvimento das práticas docentes com envolvimento efetivo e colaborativo de docentes, discentes e professores das escolas públicas; Elaboração de estratégias metodológicas criativas para o ensino; Diminuição da evasão de alunos dos cursos de Licenciatura da UnB; Incentivo à permanência dos bolsistas na carreira docente após o término dos cursos de graduação; Produção de material didático para o ensino.



## CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

Este trabalho utilizou o estudo de casos como forma de conhecer o perfil dos pibidianos. Segundo André(1984) “Estudos de Caso podem ser usados em avaliação ou pesquisa educacional para descrever e analisar uma unidade social, considerando suas múltiplas dimensões e sua dinâmica natural”.

Peres e Santos (2005, p. 114-115) destacam três pressupostos básicos que devem ser levados em conta na execução dos estudos de caso:

- 1) o conhecimento está em constante processo de construção;
- 2) o caso envolve uma multiplicidade de dimensões;
- 3) a realidade pode ser compreendida sob diversas óticas.

Durante a Semana Universitária, ocorrida de 4 a 7 de outubro de 2011, na Universidade de Brasília, ocorreu a Exposição PIBID e Prodocência. Nesta exposição, todos os subprojetos mostraram os seus trabalhos, por meio de banners. No último dia, 7 de outubro, ocorreu o Seminário do PIBID que reuniu todos os pibidianos, com membros da comunidade escolar e acadêmica. No seminário que foi direcionado principalmente para a fala dos pibidianos licenciandos estes compartilharam suas experiências no projetos em que estão inseridos e falaram sobre como o PIBID tem contribuído para sua formação como professor.

Durante a Semana Universitária, aproveitei a presença dos pibidianos para obter dados para este trabalho de conclusão de curso, que tem como objetivo conhecer melhor o perfil dos alunos que buscam participar do PIBID, as contribuições que este programa tem dado a formação dos novos professores e as impressões que os pibidianos têm desse programa.

O instrumento utilizado para conhecer o perfil dos licenciandos bolsistas foi o questionário( Apêndice 1), que foi construído a partir do trabalho de conclusão de curso

de Garutti (2010) e da apresentação feita por Silveira (2011) aos coordenadores do PIBID na CAPES II Encontro de Coordenadores Institucionais do Pibid em 28 de setembro de 2011.

Teve como objetivo coletar dados socioeconômicos dos pibidianos, grau de satisfação com o curso de licenciatura e com sua participação no PIBID. Apesar de conter o nome no questionário, nenhum foi citado neste trabalho. Como forma de identificação utilizei apenas o subprojeto do pibidiano, sexo e a idade.

O questionário foi aplicado nos dias 4, 5 e 6 de outubro, durante as apresentações dos subprojetos PIBID na SEMANA UNIVERSITÁRIA de 2011, e no dia 7 de outubro, momentos antes da apresentação do I SEMINÁRIO do PIBID – Reflexos e Reflexões. Os pibidianos responderam o questionário no mesmo local e o entregaram logo que terminaram.

## CAPÍTULO 4 - RESULTADOS

O PIBID/UnB comporta 108 bolsistas de graduação, distribuídos em 10 cursos de Licenciatura, nove do *Campus* Darcy Ribeiro e um da Faculdade UnB Planaltina - FUP. Para conhecer o perfil desses bolsistas, apliquei um questionário que foi construído a partir dos trabalhos de Garutti (2010) e de Silveira (2011).

Responderam ao questionário, que se encontra no Apêndice 1, setenta e nove graduandos, representando 73% dos pibidianos. O questionário consta de 26 perguntas indicando aspectos socioeconômicos, satisfação com o curso de licenciatura, influência das atividades do PIBID na formação para a docência. Os resultados foram sistematizados e alguns estão apresentados nos gráficos. Na sequência eles serão apresentados, interpretados e comentados.

Quadro 1 - Indica a quantidade de licenciandos em cada subprojeto e quantos responderam ao questionário indicando o gênero.

Subprojeto	Total de bolsistas	Responderam o questionário	
		Homens	Mulheres
Ciências Biológicas	11	3	7
Ciências Naturais	10	1	9
Educação Física	10	2	2
Filosofia	10	4	3
Física	11	5	1
Letras	10	1	9
Matemática	15	2	9
Música	10	2	0
Pedagogia	10	1	9
Química	11	3	4

A maioria dos bolsistas de graduação são do sexo feminino, 53 entre os 79. A presença de mulheres é preponderante nos grupos de Letras, Matemática e Pedagogia. A presença masculina foi predominante entre bolsistas da Física e Filosofia.

As 3 questões a seguir procuraram determinar o ingresso e permanência de bolsistas no PIBID, considerando que embora o PIBID atual seja do Edital 2011, a UnB participa com os subprojetos de Química, Física, Ciências Biológicas e Matemática desde 2009.

O PIBID em desenvolvimento é o do Projeto 2011, que teve início em junho de 2011. A questão procurou saber quando os graduandos ingressaram no programa. O que reflete nas dificuldades que se tem para divulgar e preencher as bolsas por parte dos coordenadores. Pois, os alunos da licenciatura na maioria das vezes se interessam mais por bolsas do PIBIC e REUNI em vez do PIBID, ou até mesmo pelo fato de desconhecerem a existência deste programa.

Gráfico 1 ao 10 - Referentes ao mês de Ingresso no PIBID 2011.

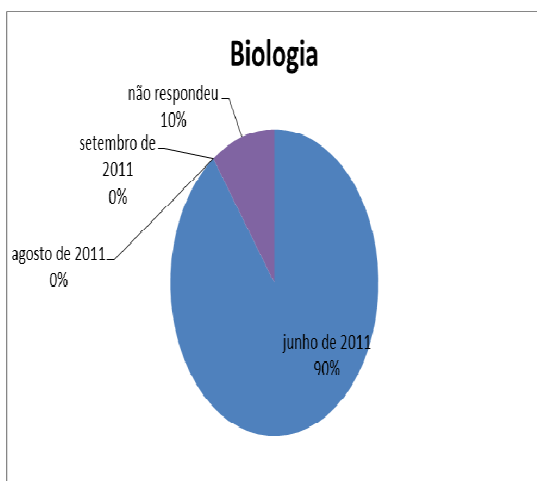


Gráfico 1 – Referente ao mês de ingresso no PIBID 2011 do curso de Ciências Biológicas

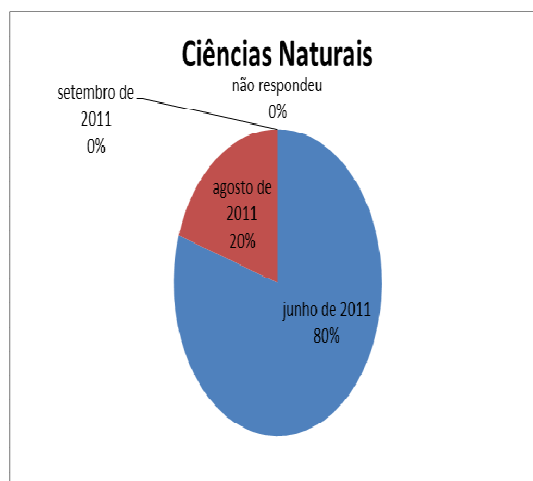


Gráfico 2 - Referente ao mês de ingresso no PIBID 2011 do curso de Ciências Naturais

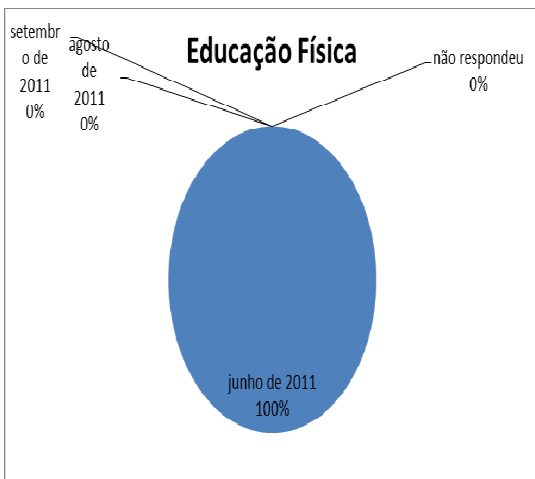


Gráfico 3 - Referente ao mês de ingresso no PIBD 2011 do curso de Educação Física

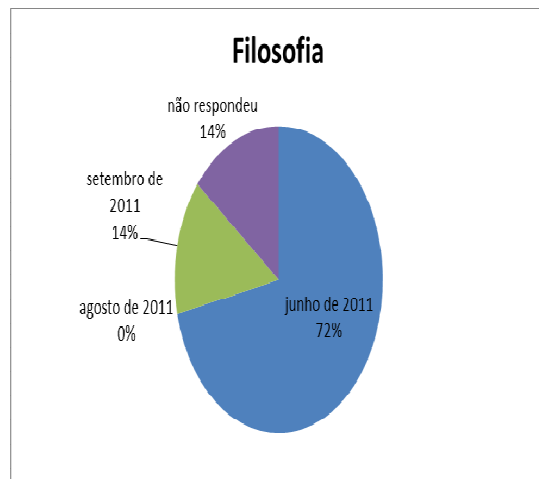


Gráfico 4 - Referente ao mês de ingresso no PIBD 2011 do curso de Filosofia

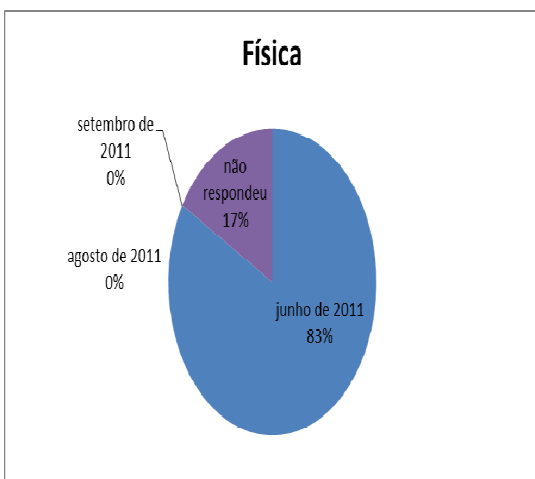


Gráfico 5 - Referente ao mês de ingresso no PIBD 2011 do curso de Física

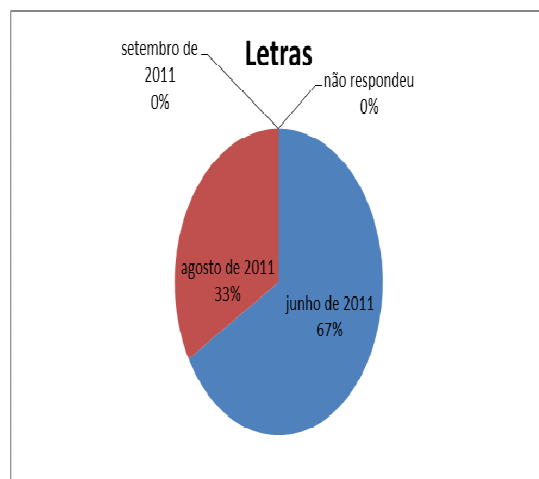


Gráfico 6 - Referente ao mês de ingresso no PIBD 2011 do curso de Letras

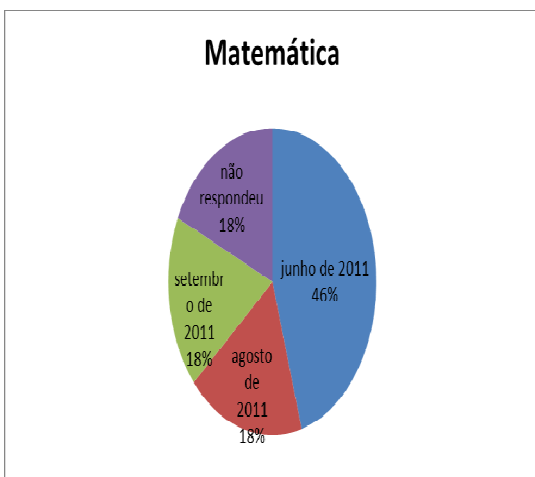


Gráfico 7 - Referente ao mês de ingresso no PIBD 2011 do curso de Matemática

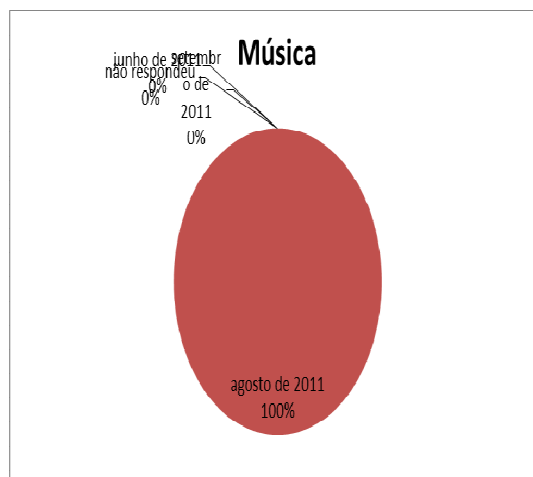


Gráfico 8 - Referente ao mês de ingresso no PIBD 2011 do curso de Música

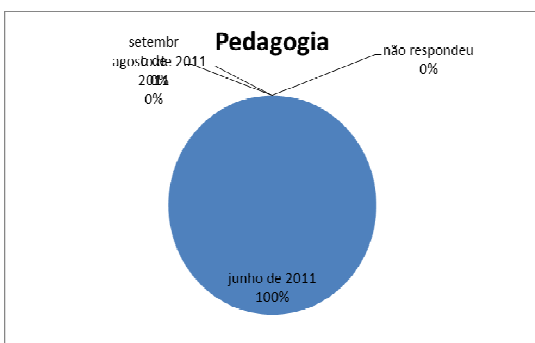


Gráfico 9 - Referente ao mês de ingresso no PIBD 2011 do curso de Pedagogia

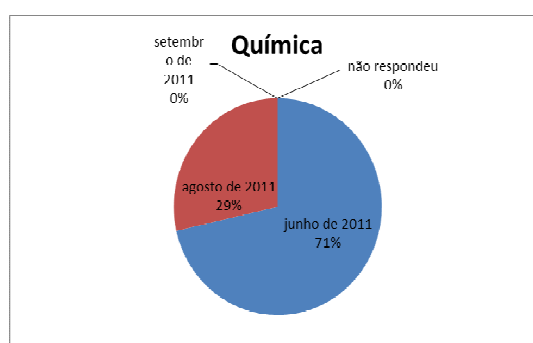
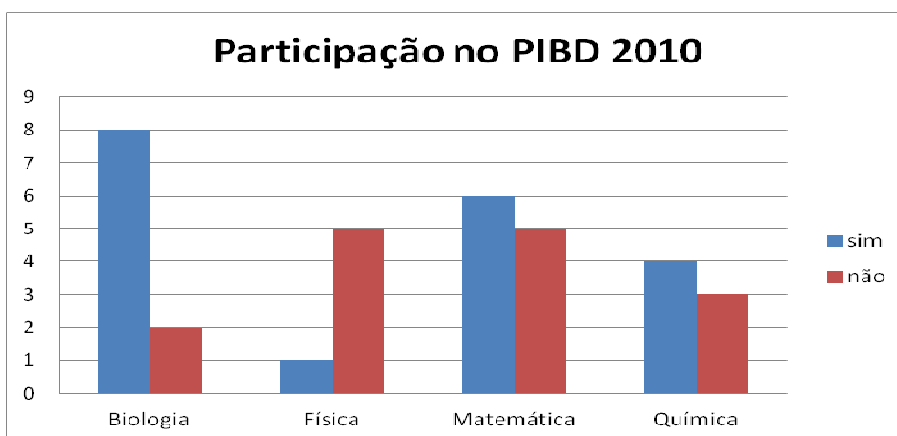


Gráfico 10 - Referente ao mês de ingresso no PIBD 2011 do curso de Química

Os cursos de Ciências Biológicas, Educação Física, Física e Pedagogia, foram os curso que conseguiram preencher todas as bolsas no período em que estavam abertas as inscrições para o PIBD . Dos pibidianos que responderam ao questionário, o curso de Ciências Naturais preencheu 8 vagas em junho e 2 agosto, Filosofia 5 em junho e 2 em setembro, Letras 7 em junho e 3 em agosto, Matemática 5 em junho, 2 em agosto, 2 em setembro e 2 não souberam responder. Por fim, a Química preencheu 5 vagas em junho e 2 em agosto.

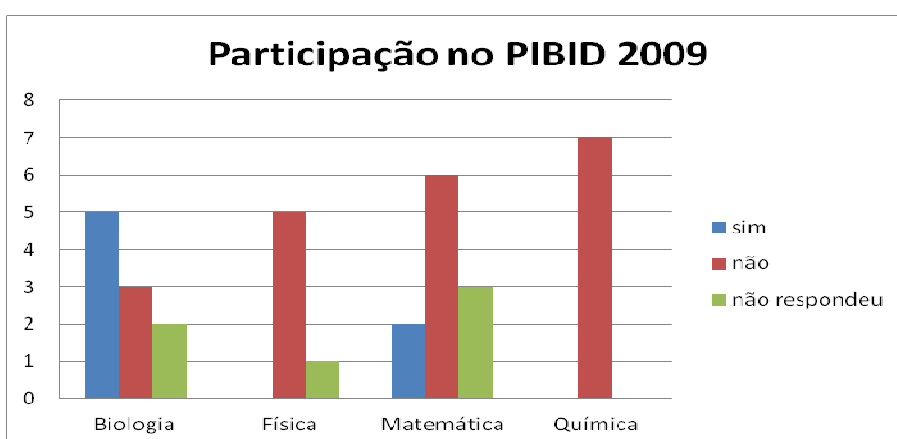
No Subprojeto de 2011, o Coordenador é o professor Ricardo Gauche, este teve que prorrogar por várias vezes a data do edital de inscrição do Pibid, pelo fato de não conseguir preencher as vagas. Um fato que contribui para isto é a distância de algumas escolas em que o subprojeto da química atua, da residência de alguns interessados em participar do programa. Estes, muitas vezes acabam desistindo por causa da distância.

Gráfico 11 – Participação no PIBID em 2010.



Dos alunos que participaram do PIBID 2010 que permanecem em 2011 são 8 da Ciências Biológicas, 1 da Física, 6 da Matemática e 4 da Química.

Gráfico 12 - Participação no PIBID em 2009



Podemos observar como a permanência dos bolsistas no programa é curta. Participando do Edital de 2011, apenas os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Matemática tiveram alunos que eram participantes do PIBID em 2009. Sendo que as Licenciaturas em Química e em Física, cursos que também participaram do PIBID 2009, não possuem nenhum aluno que ainda participa do Programa. Já o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem 5 alunos do total de 10 que ainda participam do Programa e na Licenciatura em Matemática permanecem 2 dos 11 pibidianos em 2011.

Quadro 2 – Referente à questão 1 - Nível de instrução do pai?

Nível de Instrução do pai							
Curso	Fundamental completo	Fundamental incompleto	Médio incompleto	Médio completo	Superior Incompleto	Superior completo	Pós-graduação
Ciências Biológicas	0	1	1	4	1	1	2
Ciências Naturais	2	0	0	6	2	0	0
Educação Física	0	0	0	2	1	0	1
Filosofia	0	0	1	0	0	4	2
Física	0	0	0	4	0	2	0
Letras	0	1	0	2	0	2	3
Matemática	1	2	0	5	1	2	0
Música	0	0	0	0	0	2	0
Pedagogia	1	2	1	4	0	4	0
Química	0	1	0	3	2	0	1

Nos cursos de Ciências Biológicas (4 dos 10), Ciências Naturais (6 dos 10), Educação Física (2 dos 4), Física (4 dos 6), Matemática (5 dos 10), Pedagogia (4 dos 10) e Química (3 dos 7 pais), apresentaram um índice maior de pais com nível médio completo. Apenas os cursos de Filosofia (4 dos 6) e Pedagogia (4 dos 10) apresentaram um número significativo de pais com nível superior completo. O curso de Letras foi o que apresentou um maior índice de pais que tem pós-graduação (3 dos 10 pais).



Quadro 3 – Referente à questão 2 - Nível de instrução da mãe?

Curso	Nível de instrução da mãe						
	Fundamental completo	Fundamental incompleto	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo	Pós-graduação
Biologia	0	1	0	4	1	1	3
Ciências Naturais	0	1	2	6	0	0	1
Educação Física	0	0	0	3	0	1	0
Filosofia	0	0	0	1	1	3	2
Física	0	1	0	2	0	1	2
Letras	0	2	0	2	1	2	3
Matemática	0	2	1	3	1	2	2
Música	0	0	0	0	0	1	1
Pedagogia	0	3	1	3	3	1	1
Química	0	2	0	2	0	1	2

Nos cursos de Ciências Biológicas (4 das 10), Ciências Naturais (6 das 10), Educação Física (3 das 4) e Matemática (3 das 10 mães), apresentaram um maior índice de mães com nível médio completo. A pós-graduação esteve mais presente no curso de Letras e Ciências Biológicas, ambos com 3 das 10 mães. Outra questão importante é que as mães apresentaram um nível maior de instrução em relação aos pais. Na pós-graduação tiveram 17 mulheres e 9 homens. Em uma pesquisa realizada em 2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, a parcela de mulheres ocupadas com nível superior completo era de 19,6%, superior ao dos homens (14,2%).

Gráficos 14 ao 23 – Referente à questão 3 - Principal responsável pelo sustento de sua família?

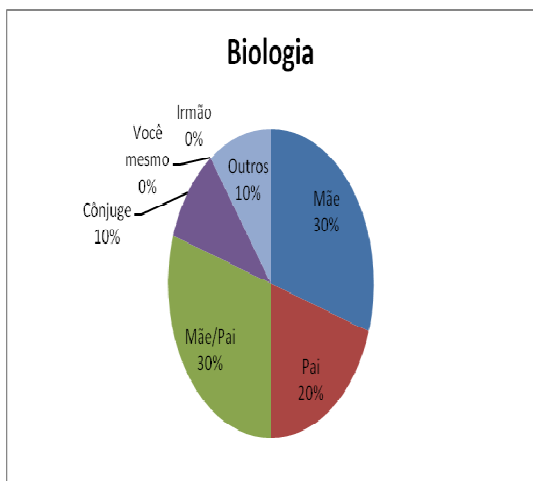


Gráfico 14 – Referente ao principal responsável pelo sustento da família dos pibidianos do curso de Ciências Biológicas

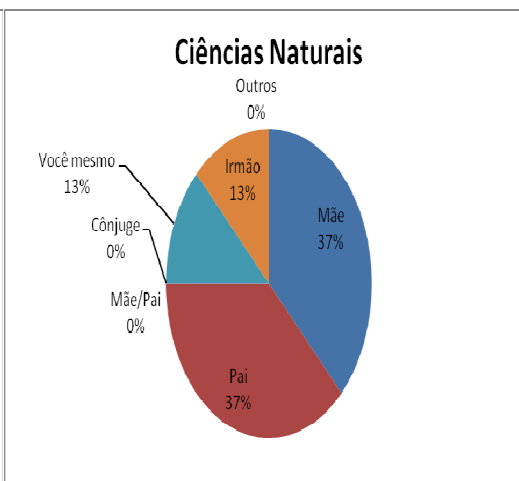


Gráfico 15 – Referente ao principal responsável pelo sustento da família dos pibidianos do curso de Ciências Naturais

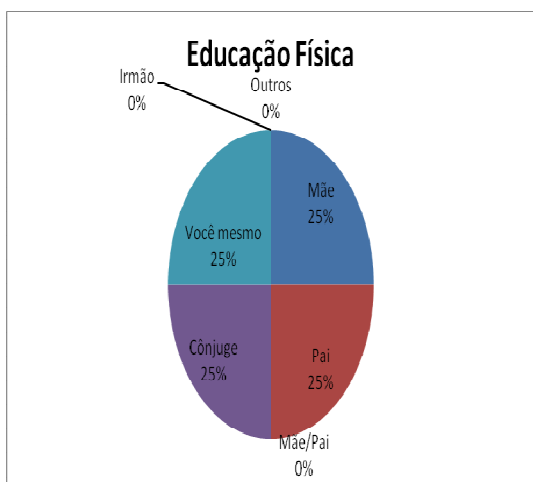


Gráfico 16 – Referente ao principal responsável pelo sustento da família dos pibidianos do curso de Educação Física

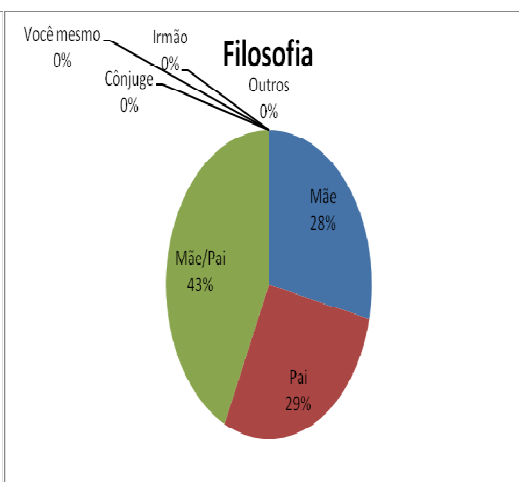


Gráfico 17 – Referente ao principal responsável pelo sustento da família dos pibidianos do curso de Filosofia

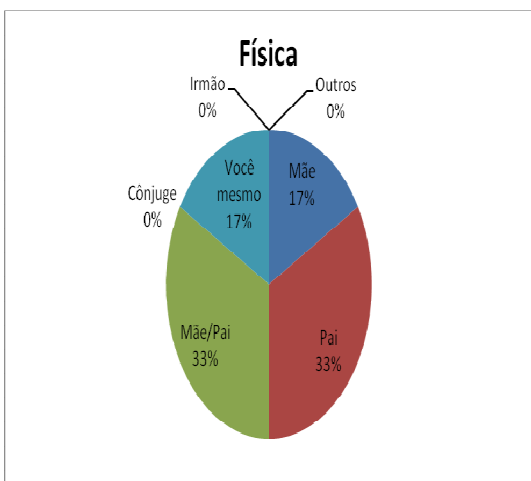


Gráfico 18 – Referente ao principal responsável pelo sustento da família dos pibidianos do curso de Física

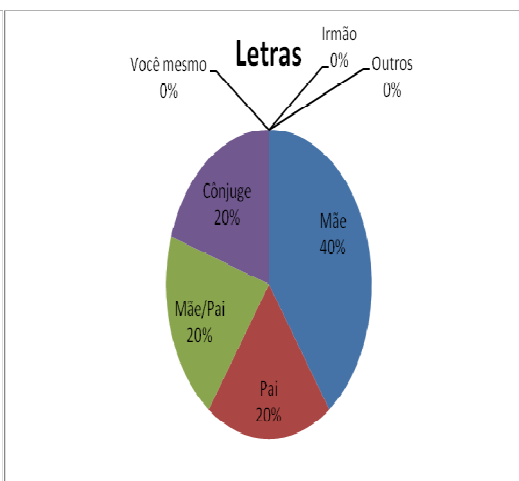


Gráfico 19 – Referente ao principal responsável pelo sustento da família dos pibidianos do curso de Letras

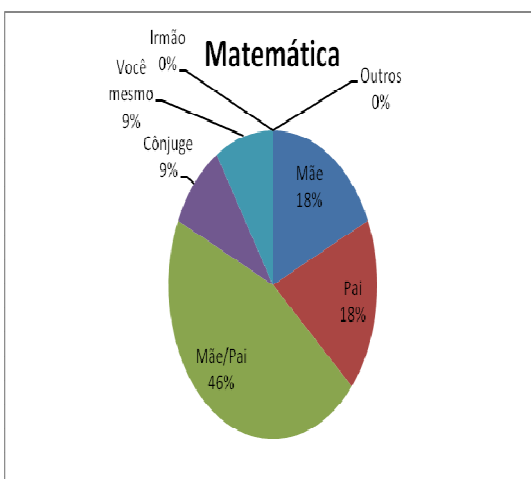


Gráfico 20 – Referente ao principal responsável pelo sustento da família dos pibidianos do curso de Matemática

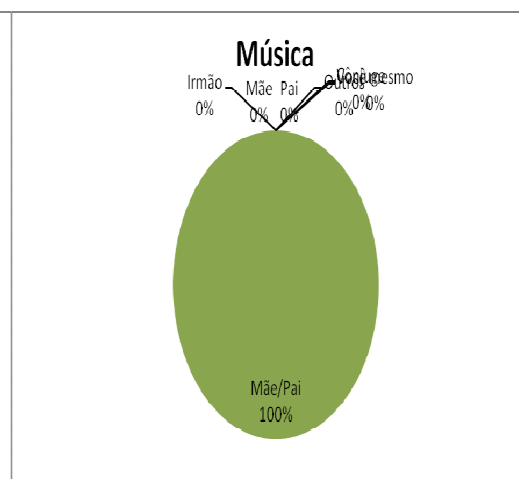


Gráfico 21 – Referente ao principal responsável pelo sustento da família dos pibidianos do curso de Música

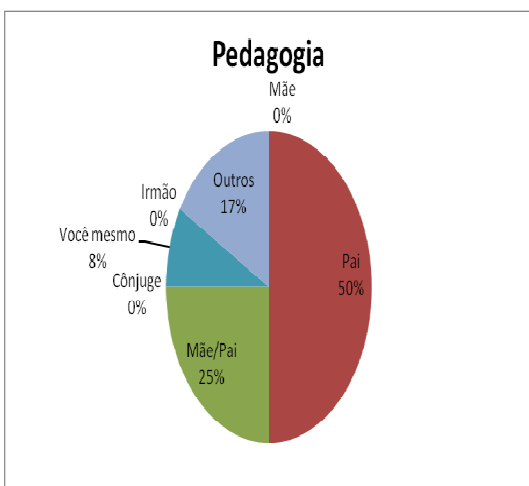


Gráfico 22 – Referente ao principal responsável pelo sustento da família dos pibidianos do curso de Pedagogia

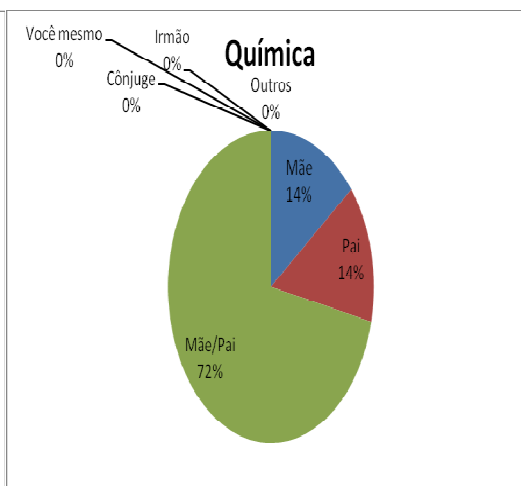


Gráfico 23 – Referente ao principal responsável pelo sustento da família dos pibidianos do curso de Química

No curso de Ciências Biológicas prevalece majoritariamente mãe ou pai/mãe como responsável pela família. Nas Ciências Naturais, responsabilidade em igual quantidade está atribuída a um dos pais, isto é, só a mãe ou só ao pai. Na filosofia prevalece o casal mãe/pai, na Física ao casal ou ao pai, na Letras a mãe, na Matemática prevalece à mãe, na Música o casal mãe/pai e na Pedagogia ao pai ou ao casal e na Química ao casal.

De modo geral, observa-se que as famílias dos pibidianos são mantidas pelos pais e mães. Apenas nos curso de Letras e Pedagogia teve uma diferença significativa, mãe e pai, consecutivamente.

A questão 4 quis saber qual a ocupação dos pais dos pibidianos, esta informação é importante principalmente quando o pai é o principal responsável pelo sustento da família.

Quadro 4 – Referente à questão 4 - Ocupação do pai?

Curso	Ocupação do Pai				
	Profissional Liberal	Comércio	Indústria	Funcionário Público	Outros
Ciências Biológicas	1	1	1	3	4
Ciências Naturais	0	2	0	4	4
Educação Física	0	3	0	1	0
Filosofia	1	0	0	4	2
Física	0	1	1	2	2
Letras	0	2	0	3	5
Matemática	0	4	0	4	3
Música	0	0	1	1	0
Pedagogia	3	0	0	5	4
Química	2	1	1	1	2

No curso de Ciências Biológicas a principal ocupação dos pais é de funcionário público (3) e outros (4); Ciências Naturais, funcionário público (4) e outros (4); Educação Física, Comércio (3); Filosofia, funcionário público (4); Letras, funcionário público(3) e outros (5); Matemática, comércio (4), funcionário público (4) e outros (3); Pedagogia, profissional liberal(3), funcionário público(5) e outros (4). De forma geral, prevaleceu a presença de pais que são funcionários públicos.

Quadro 5 – Referente à questão 5 - Ocupação da mãe?

Curso	Ocupação da mãe							
	Desempregado	Profissional Liberal	Comércio	Indústria	Funcionário Público	Tarefas do lar	Outros	Não Respondeu
Biologia	0	0	1	0	5	2	2	0
Ciências Naturais	2	0	1	1	3	3	0	0
Educação Física	0	1	1	1	0	0	1	0
Filosofia	0	0	0	0	4	1	2	0
Física	1	0	0	0	3	1	1	0
Letras	0	0	1	0	4	2	2	1
Matemática	0	1	2	0	2	2	4	0
Música	0	0	0	0	1	0	1	0
Pedagogia	2	0	1	0	2	4	3	0
Química	0	0	1	1	2	2	1	0

No curso de Ciências Biológicas em que é a mãe/pai ou mãe, principal responsável pelo sustento da família, possui maior quantidade de mães que são funcionárias públicas (5); No curso de Ciências Naturais, funcionário público(3) e tarefas do lar(3); Filosofia, funcionário público(4); Física, funcionário público (3); Letras funcionário público(4); Matemática, outros (4); Pedagogia, tarefas do lar(4) e outros (3); Nos cursos de Educação Física, Música e Química não houve valores significativos. Assim, como os pais, houve uma prevalência de mães que são funcionárias públicas.

Quadro 6 – Referente à questão 6 - Você utiliza a sua bolsa para?

Utilização da bolsa							
Curso	Morada	Alimentação	Gastos pessoais	Diversão	Auxílio nas despesas familiares	Diversas finalidades	Outros
Ciências Biológicas	0	2	3	0	4	5	0
Ciências Naturais	1	4	4	0	3	3	0
Educação Física	1	2	2	1	2	1	0
Filosofia	0	0	2	0	0	3	2
Física	1	1	2	1	0	2	0
Letras	0	1	3	1	1	8	0
Matemática	0	1	2	0	4	6	1
Música	0	0	0	0	2	0	0
Pedagogia	1	4	4	3	3	9	2
Química	0	1	4	1	2	2	0

Nos cursos de Ciências Biológicas (5), Letras(8), Matemática(6) e Pedagogia(9) foi em que houve mais pessoas que responderam que utilizavam a bolsa para diversas finalidades. Nas Ciências Biológicas (4) e Matemática(4) houve um número significativo de pessoas que disseram utilizara bolsa para auxiliar nas despesas familiares. Nas Ciências Naturais e Pedagogia, houve 4 respostas para o item alimentação e 4 para gastos pessoais.

Os cursos em que houve resposta para moradia são os mesmos em que indicam que é o próprio pibidiano o responsável pelo seu sustento.

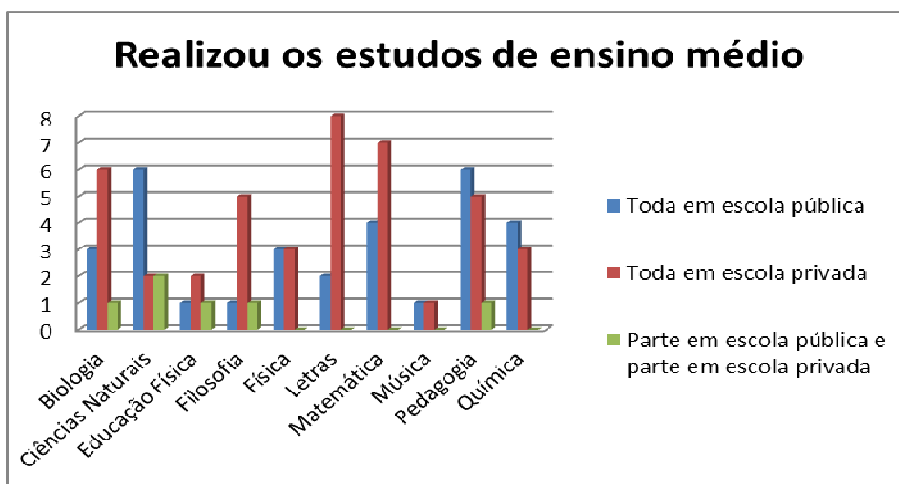
A partir dos quadros 2,3,4, 5 e 6 pode-se observar que o perfil familiar dos pibidianos é muito variado. Há pais/mães de pibidianos que possuem pós-graduação, principalmente nos cursos de Letras e filosofia, já no curso de Ciências Naturais a maioria dos pais/mães só possuem o ensino fundamental o ensino médio completo. Alguns podem utilizar a bolsa para gastos pessoais, como no curso de Ciências Naturais e Pedagogia, já nos cursos de Ciências Biológicas e Matemáticas, muito alunos precisam da bolsa para ajudar nas despesas familiares.

#### Quadro 7 – Referente à questão 7 - Atividade(s) de lazer preferida(s)?

Atividade	Número total de respostas
Tv	13
Games	10
Internet	35
Leitura	24
Música	40
Esporte	26
Cinema	54
Teatro	24
Outros	13

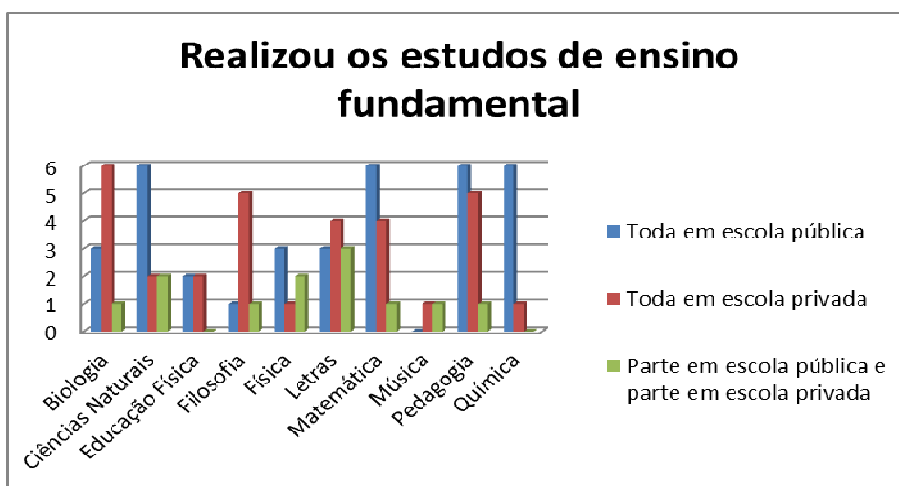
A Internet, música e cinema são as maiores preferências entre o pibidianos. Possivelmente, em evento destinado aos pibidianos, seriam estas as atividades mais interessantes para se propor a eles. A Matemática foi o curso que apresentou um maior nível de pessoas que se interessam por games.

Gráfico 24 – Referente à questão 8 - Onde realizou seus estudos de ensino médio?



Os curso de Filosofia (6), Letras(8), Matemática(7) e Pedagogia(5), foram os cursos onde apresentaram maiores índices de pibidianos que estudaram todo o ensino médio em escola privada. Apenas os cursos de Ciências Naturais(6) e Pedagogia(6) apresentaram um índice significativo de pessoas que estudaram todo o ensino médio em escola pública.

Gráfico 25 – Referente à questão 9 - Onde realizou os seus estudos em nível Fundamental?

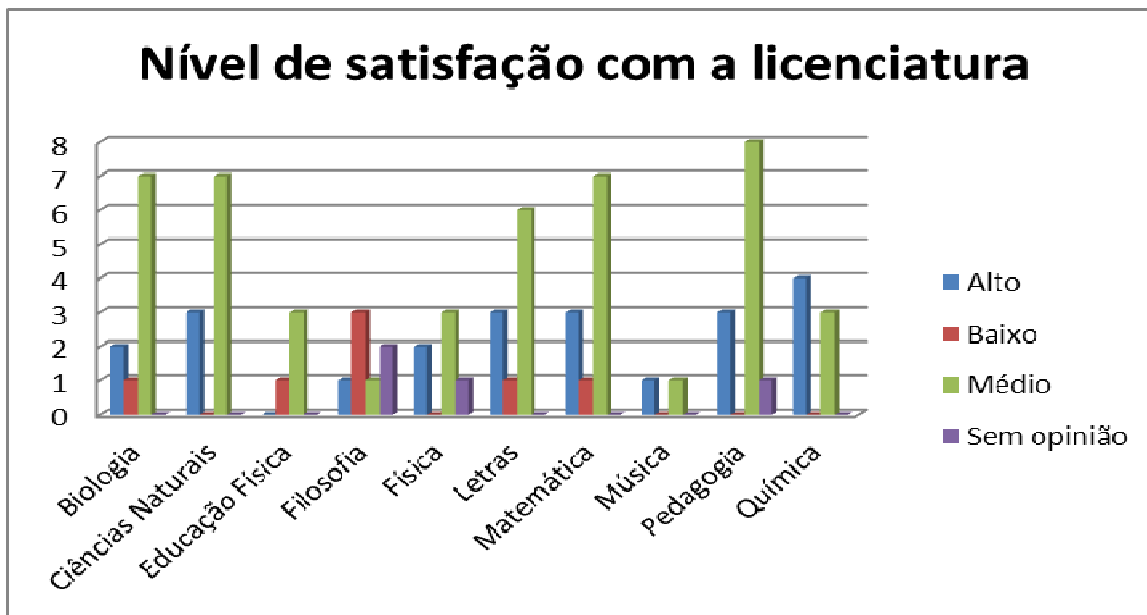


Entre os estudantes de Ciência Biológicas(6), Filosofia(5) e Pedagogia(5) encontramos a maioria dos que estudaram todo ensino fundamental em escola privada.



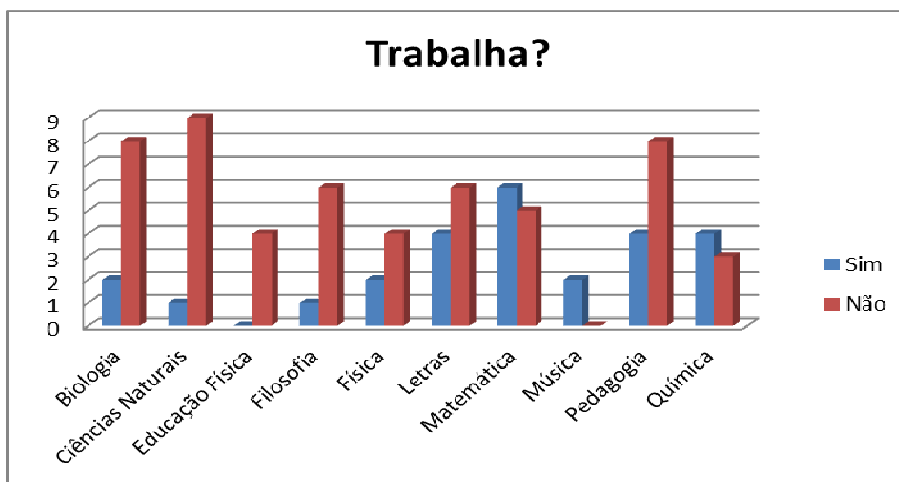
Em escola publica prevaleceram os alunos dos curso de Ciências Naturais(6), Física(3), Matemática(6), Pedagogia(6) e Química(6).

Gráfico 26 – Referente à questão 10 - Qual seu nível de satisfação com a licenciatura?



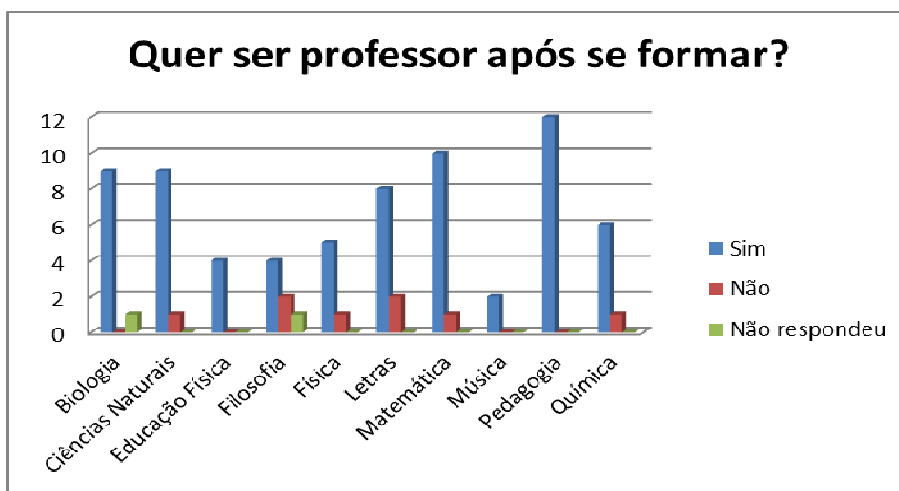
A observação deste gráfico nos remete a uma questão fundamental do PIBID, que é a melhoria dos cursos de licenciatura. De modo geral, os pibidianos apresentaram um nível médio de satisfação com a licenciatura. O numero de graduandos que indicaram satisfação média com o curso foram: Ciências Biológicas 7 ; Ciências Naturais 7; Educação Física 3; Física 3; Letras 6; Matemática 7; Pedagogia 8.A exceção foi o curso de Filosofia(3), onde a maioria dos entrevistados responderam ter um nível de satisfação baixo com a licenciatura.O curso de Química (4) foi o único em que houve um índice maior para nível alto de satisfação com a licenciatura.

Gráfico 27 – Referente à questão 11 - Trabalha?



De modo geral pode-se observar que os pibidianos estão mais voltados para os estudos, pois a maioria não trabalha. Apenas, os cursos de Matemática, Música e Química apresentaram um resultado contrário. O total de respostas dos que não trabalham foi: 53.

Gráfico 28 – Referente à questão 12 - Quer ser professor após se formar?



É muito bom saber que a maioria dos pibidianos quer ser professor, visto ser este, um dos objetivos do PIBID incentivar a docência. Esperasse também, que o PIBID tenha

servido para os alunos, que disseram que não querem ser professores ao ser formar, fazerem a escolha certa para o seu futuro profissional, seguindo outras carreiras de seu interesse. Os cursos de Educação Física, Música e Pedagogia tiveram 100% das respostas onde os alunos disseram querer ser professores ao se formarem. Os demais cursos tiveram poucas respostas em que afirmam não querem ser professores. Os maiores índices neste quesito foram para o curso de Filosofia(2) e Letras (2).

Do Curso de Química, fui o único que respondeu que não quero ser professor após me formar. O PIBID, me possibilitou vivenciar o dia a dia da vida escolar, me permitindo descobrir que não é este o caminho que quero seguir. É o caminho mais justo para mim, assim como para os meus prováveis alunos

Gráfico 29 - Referente à questão 13 - O PIBID promove uma valorização dos cursos de formação de professores?

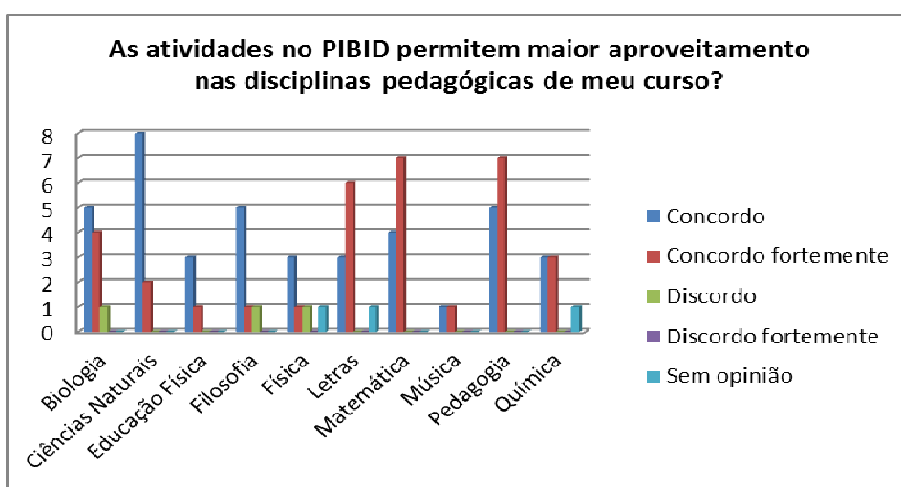


Nenhum pibidiano discordou que o Pibid promove uma valorização dos cursos de formação de professores. 77 dos 79 entrevistados, concordam ou concordam fortemente que o PIBID valoriza os cursos de formação de professores. As respostas majoritárias para concordo fortemente foram: 9 para Ciências Biológicas, 5 concordo fortemente para o curso de Ciências Naturais, 5 concordo para a Filosofia, 7 concordo fortemente para o curso de Letras, 8 concordo fortemente para o curso de Matemática, 6 concordo para o

curso de Pedagogia e 5 para o curso de Química. Os cursos em que houve empate foram: 2 concordo e concordo fortemente para Educação Física, 3 concordo e concordo fortemente para Física e 1 concordo e concordo fortemente para Música.

A informação do gráfico a seguir é importante para que se possa saber se o PIBID tem contribuído positivamente para as disciplinas obrigatórias da área de educação.

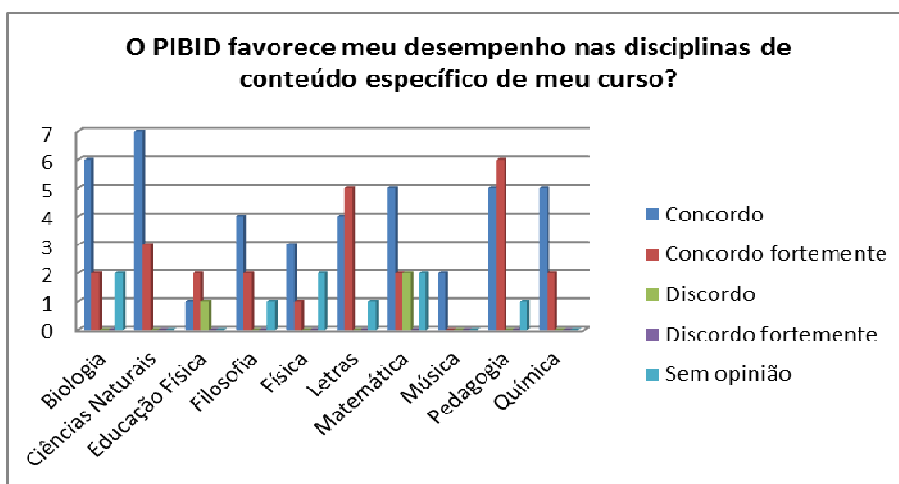
Gráfico 30 – Referente à questão 14 - As atividades no PIBID permitem maior aproveitamento nas disciplinas pedagógicas de meu curso.



Dos 79 entrevistados, 73 acreditam que o PIBID permite maior aproveitamento nas disciplinas pedagógicas do seu curso. 40 responderam que concordam e 33 que concordam fortemente. Os cursos que mais concordaram foram: Ciências Biológicas (6), Ciências Naturais(8), Educação Os cursos de Música(1) e Química(3), tiveram iguais quantidades de respostas para concordo e concordo fortemente. Três graduandos discordam. Não houve resposta discordo fortemente.

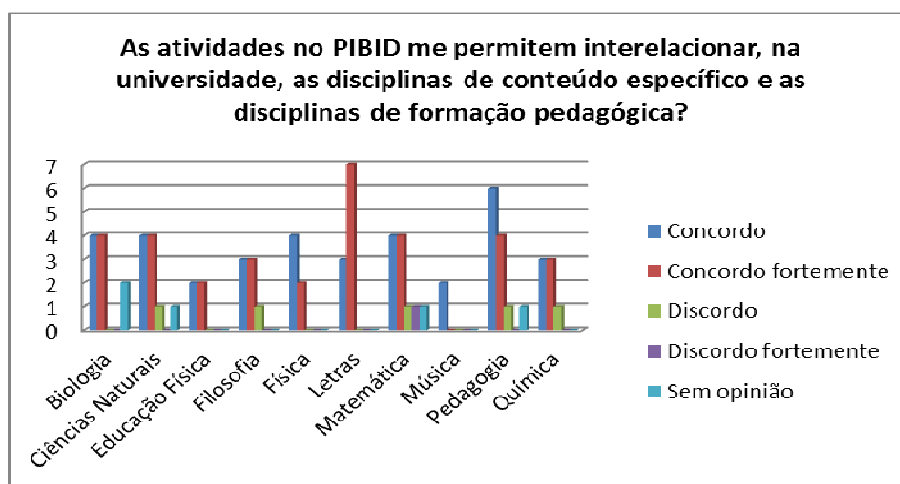
Percebi que ao participar do PIBID, consegui assimilar melhor as teorias estudadas na universidade e trazê-las para a minha realidade. Isto muito antes de realizar o meu estágio obrigatório do curso de química.

Gráfico 31 - Referente à questão 15 - O PIBID favorece meu desempenho nas disciplinas de conteúdo específico de meu curso.



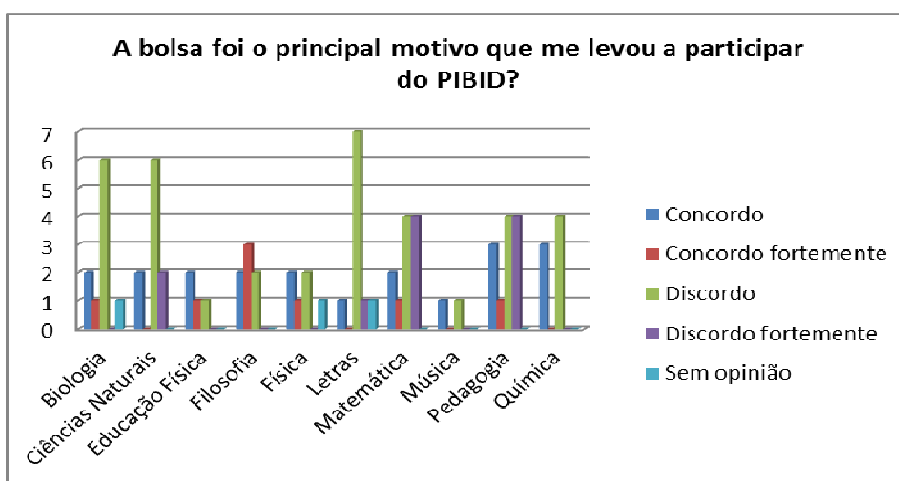
Grande parte dos alunos disse que as atividades do PIBID permitem um maior aproveitamento nas disciplinas pedagógicas do curso. O mesmo padrão segue ao quando perguntamos sobre as disciplinas de conteúdos específicos. Acredita-se que ao vivenciar as atividades de um docente os graduando organizar melhor os conteúdos aprendidos na universidade e dar sentido a estes. As respostas majoritárias de cada curso foram: 6 concordo para a Ciências Biológicas , 7 concordo para Ciências Naturais, 2 concordo fortemente para Educação Física, 4 concordo para Filosofia, 3 concordo para Física, 5 concordo fortemente para Letras, 5 concordo para Matemática, 2 concordo para Música, 6 concordo fortemente para a Pedagogia e 5 concordo para a Química.

Gráfico 32 - Referente à questão 16 - As atividades no PIBID me permitem interrelacionar, na universidade, as disciplinas de conteúdo específico e as disciplinas de formação pedagógica.



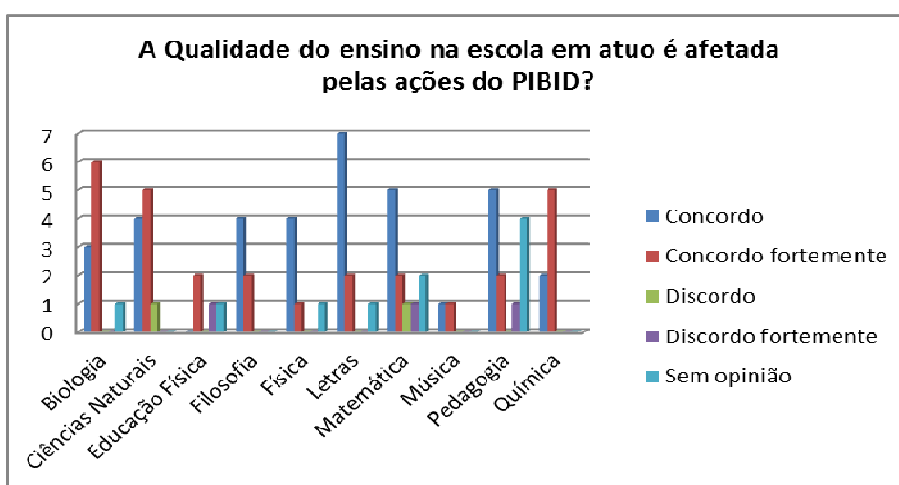
A maioria dos licenciandos de todos os cursos concordaram ou concordaram fortemente que o PIBID tem sido importante para possa assimilar melhor os conteúdos específicos de sua área. Letras teve 6 respostas para concordo fortemente. Os de Física (4), Música(2) e Pedagogia(6), foram os que mais responderam que concordam. Os cursos de Ciências Biológicas , Ciências Naturais e Matemática tiveram 4 respostas cada para concordam e concordam fortemente, Filosofia teve3 e Educação Física 2.

Gráfico 33 - Referente à questão 17 - A bolsa foi o principal motivo que me levou a participar do PIBID.



Mesmo a bolsa do PIBID, sendo maior que a bolsa do PIBIC, de modo geral, não foi o valor da bolsa que levou os alunos a querer fazer parte dele. Apenas o curso de Filosofia, apresentou um índice maior de alunos que responderam que o valor da bolsa foi um motivo relevante, 3 respostas. Os cursos de Ciências Biológicas (6), Ciências Naturais (6), Letras(7) e Química(4), foram o cursos que mais discordaram da pergunta. Os cursos de Matemática( 4) e Pedagogia( 4 ), tiveram a mesma quantidade de respostas para discordo e discordo fortemente.

Gráfico 34 - Referente à questão 19 - A qualidade do ensino na escola em que atuo é afetada pelas ações do PIBID.

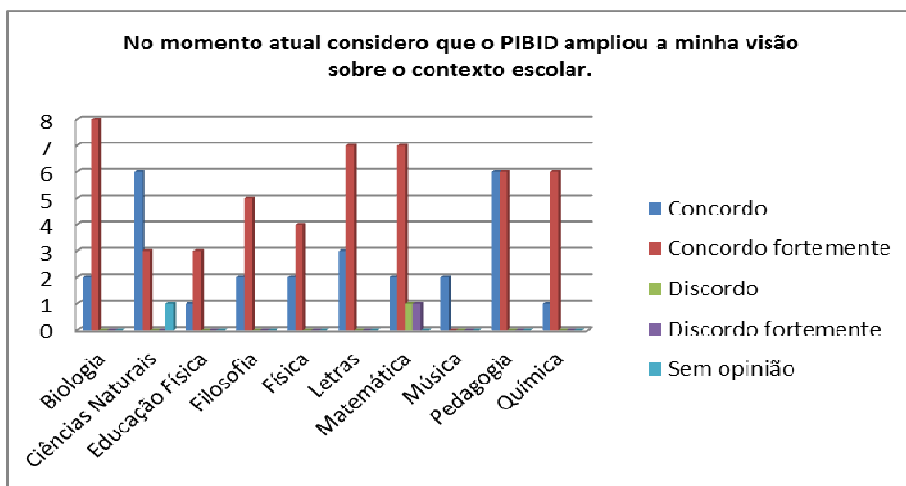


63 dos 79 entrevistados disseram que as atividades do PBID afetam a qualidade do ensino na escola onde atuam. Outro dado importante é que 78 dos 79 entrevistados disseram que concordam ou concordam fortemente que o PIBID melhorou o entendimento sobre o processo de ensino e aprendizagem e que ampliou sua visão sobre a atividade do docente e que as atividades realizadas no PIBID têm sido bem prazerosas. O curso de Letras, foi o que mais respondeu que concorda com a pergunta, 7 respostas. A Ciências Biológicas teve 6 respostas para concordo fortemente; Ciências Naturais 5; Educação Física 2; Química 5. O curso de Filosofia teve mais respostas para concordo, 4. Assim como, Física 4; Matemática 5; Pedagogia 5. O curso de Música teve a mesma quantidade de respostas para concordo e concordo fortemente.

Participo do PIBID desde setembro de 2010 e pretendo continuar no programa até fevereiro de 2013, data provável de minha formatura. Durante este tempo, tive a oportunidade de trabalhar em 3 escolas da rede pública do Distrito Federal: Centro de Ensino Médio 06 de Taguatinga, Centro de Ensino Médio 07 de Taguatinga e Centro de Ensino Médio 01 do Distrito Federal. Nestas escolas, pude junto à outros bolsistas realizar várias atividades. Entre elas destaco: reativação do laboratório de química, monitoria, tutoria em projetos de ciência. A reativação do laboratório de química, possibilitou que os professores pudessem levar os seus alunos quase que semanalmente ao laboratório para fazerem experimentos. Os alunos gostavam muito, pois antes só tinham aulas teóricas, e a química que sempre era a disciplina mais chata para eles, passou a ser a disciplina mais admirada por muitos alunos. Os resultados foram constatados nas notas bimestrais, que mostraram um aumento significativo, e em alguns alunos que falavam que estavam gostando tanto da química que iam prestar o vestibular para química. E assim aconteceu.



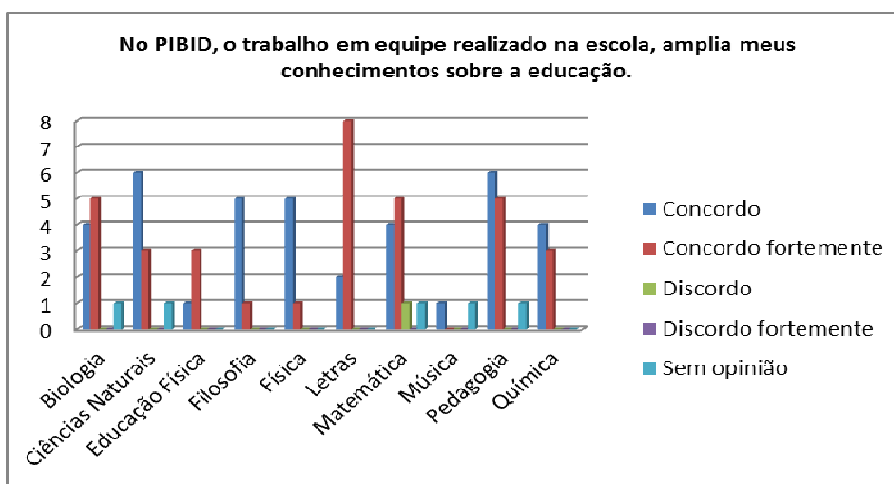
Gráfico 35 - Referente à questão 22 - No momento atual considero que o PIBID ampliou minha visão sobre o contexto escolar.



Um dos objetivos do PIBID é que licenciandos possa conhecer melhor o seu futuro ambiente de trabalho, desde o início do curso e 76 dos 79 entrevistados disseram que o PIBID ampliou a sua visão sobre o contexto escolar, reforçando o desejo em continuar no curso de licenciatura. O curso de Ciências Biológicas (8), Letras(7), Matemática(7), foram os cursos onde houve mais respostas para concordo fortemente. O curso de Matemática foi o único que teve uma resposta para discordo fortemente.

A pergunta a seguir possui a relevância de saber se de fato as atividades do PIBID tem contribuído para a formação do licenciandos.

Gráfico 36 - Referente à questão 24 - No PIBID, o trabalho em equipe realizado na escola, amplia meus conhecimentos sobre a educação.



A grande maioria dos entrevistados concordam ou concordam fortemente que as atividades realizadas na escola por meio do PIBID ampliam seus conhecimentos sobre a educação. O curso de Letras foi que mais respondeu que concordava fortemente com a pergunta feita, 8 respostas. Seguido da Ciências Biológicas, Matemática e Pedagogia, cada um com 5 respostas.

Outro objetivo do questionário aplicado foi o de permitir que os pibidianos falassem porque escolheram participar do Pibid, sendo que a UnB oferece outras bolsas como: Pibic, REUNI, monitoria etc. Também, que pudessem falar sobre as dificuldades encontradas para o desenvolvimento do Pibid.

**Respostas Referentes à questão 25 do questionário:**

**Dentro das diversas possibilidades de obter bolsa (reuni, monitoria, PIBIC etc.), por qual razão você escolheu participar do PIBID?**

Vinte e nove pibidianos atribuem a escolha da bolsa PIBID como forma de experienciar e vivenciar o dia a dia de um docente.

A resposta a seguir é exemplo.

*‘Por ser meu objetivo após e durante a graduação e porque considero que e na educação que devo aplicar meus esforços acadêmicos’.* As demais se encontram no Apêndice 2.

Dois pibidianos atribuem a escolha da bolsa do PIBID uma oportunidade que apareceu em um momento oportuno. Provavelmente se tivessem outras opções, esta não seria o Pibid. Alguns licenciados passam por um momento da vida acadêmica em que desejam ter alguma experiência prática do curso. A grande procura, para os alunos da química, são as pesquisa de laboratório com um projeto do PIBIC. O Pibid, não é uma prioridade, nem mesmo para os alunos da licenciatura. Estes, na maioria da vezes só sente atraído a participar deste programa pelo da fato da bolsa ser maior do que as demais ( PIBIC, Reuni....).

As respostas a seguir são exemplos:

*“Foi à possibilidade que apareceu em momento oportuno.”” Uma real oportunidade de vivencia o meio escolar e sua problemáticas, tenho interesse de fazer PIBIC no futuro.”*

Um pibidiano atribui à escolha da bolsa PIBID como forma de conhecer o curso e tentar se identificar dentro do seu curso de licenciatura.

A resposta a seguir é exemplo:

*“Vi no PIBID, uma grande possibilidade de melhor aceitação da minha futura profissão.”*

—

**Respostas Referentes à questão 26 do questionário: Que dificuldades você aponta para o desenvolvimento das atividades no PIBID?**

Oito pibidianos apontam que as dificuldades encontradas no PIBID estão relacionadas principalmente a disponibilidade de horário dos pibidianos. Sendo que, os cursos de licenciatura da UnB são noturnos, com exceção do curso de Ciências Naturais que possui tanto diurno quanto noturno. E como foi visto que 73 dos entrevistados não trabalham, não haveria esse problema de horários (Apêndice 3).

A resposta a seguir é exemplo:

*“A maior dificuldade é conseguir dedicar (conciliar) tanto tempo como gostaria as atividades”.*

23 pibidianos apontam que as dificuldades encontradas no PIBID estão relacionadas às dificuldades enfrentadas na escola.

As respostas a seguir são exemplos:

*“Algumas vezes a burocracia na escola e a recepção por parte da direção não é tão boa e acaba dificultando o nosso trabalho”.*

*“Falta de recursos, burocracia e conciliação do meu tempo entre o Pibid e as aulas da graduação”.*

10 pibidianos apontam que as dificuldades encontradas no PIBID estão relacionadas à sua permanências no projeto.

As respostas a seguir são exemplos:

*“O transporte para as escolas, que acaba afetando muito os gastos da bolsa que recebemos”.*

*“Valor simbólico da bolsa; a falta de reconhecimento dos bolsistas por parte de alguns membros da escola que atuamos; a falta de recurso para materiais”.* As demais falas se encontram no Apêndice 4.

## Referências

1. ANDRE, Marli. Estudo de Caso: Seu Potencial na Educação. Rio de Janeiro: Pontífice Universitária Católica, maio de 1984.
2. BRASIL. 'Lei n.º 9394 de 20 de Dezembro de 1996. Artigo 62 da Lei de Diretrizes e Bases.
3. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, Capítulo II dos Direitos sociais, Artigo 6º. Brasília, 1988.
4. BRASIL. Decreto N º 6094, Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, Artigo 1 º. Brasília, 2007.
5. BRASIL. Emenda Constitucional N º 14, Artigo 3 º, § 1º. Brasília, 1996.
6. BRASIL. Lei n.º 10172, **Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2001.
7. BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior - CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**, Edital Nº. 001, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília, 2011
8. BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior - CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**, Projeto Institucional da Universidade de Brasília, Brasília, 2011.
9. GARUTTI, Bianca V. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Física, Departamento de Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Campo Grande (MS), 2010.
10. Instituto brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE. Mulher no Mercado de Trabalho: Perguntas e Respostas, Pesquisa Mensal de Emprego (PME)2009, realizada nas regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.
11. PERES, R. S.; SANTOS, M. A. Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em Psicologia. Interações, vol. X, nº 20, jul-dez 2005, p. 109-126.
12. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.
13. Plano Nacional de Educação, Câmara dos Deputados, 2000. Diretrizes do Ensino Médio.
14. PORTARIA n.º 260, de 30 de dezembro de 2010, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.
15. SILVEIRA, Helder E. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior - CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**, Apresentação feita pelo coordenador nacional do PIBID para os coordenadores institucionais do PIBID, Brasília, 2011.

# Apêndice



**UnB**

## Anexo 1

Prezado colega, este questionário será utilizado para meu trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Química, que está sendo feito sobre a orientação de professora Joice de Aguiar Baptista. Agradeço por sua predisposição em ajudar.

Emanoel Junio Eduardo.  
PIBIDIANO do projeto Química/UnB

### Questionário Avaliativo sobre o PIBID

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Subprojeto: \_\_\_\_\_ Mês de ingresso: ( ) junho 2011 ( ) agosto 2011 ( ) setembro 2011

Participou do PIBID em 2010 ( ) sim ( ) não Participou do PIBID em 2009 ( ) sim ( ) não

#### 1 - Nível de instrução do pai?

( ) Fundamental incompleto ( ) Fundamental completo ( ) Médio incompleto ( ) Médio completo ( ) Superior incompleto ( ) Superior completo ( ) Pós-graduação

#### 2 - Nível de instrução da mãe?

( ) Fundamental incompleto ( ) Fundamental completo ( ) Médio incompleto ( ) Médio completo ( ) Superior incompleto ( ) Superior completo ( ) Pós-graduação

#### 3 - Principal responsável pelo sustento de sua família?

( ) Mãe ( ) Mãe/pai ( ) Pai ( ) Você mesmo ( ) Outros ( ) Cônjuge ( ) Irmão

#### 4 - Ocupação do pai?

( ) Desempregado Público ( ) Profissional Liberal ( ) Comércio ( ) Indústria ( ) Funcionário Público ( ) Tarefas do lar ( ) Outros

#### 5 - Ocupação da mãe?

( ) Desempregado ( ) Profissional Liberal ( ) Comércio ( ) Indústria ( ) Funcionário Público ( ) Tarefas do lar ( ) Outros

#### 6 - Você utiliza a sua bolsa para?

( ) Morada  
( ) Alimentação  
( ) Gastos pessoais  
( ) Diversão  
( ) Auxílio nas despesas familiares  
( ) Diversas finalidades  
( ) Outros

7 – Atividades(s) de Lazer Preferida(s) ?

TV       Games       Internet       Leitura       Música       Esporte        
Cinema       Teatro       Outros

8 – Onde realizou seus estudos de ensino médio?

Toda em escola pública       Toda em escola privada       Parte em escola pública  
e parte em escola privada

9 – Onde realizou os seus estudos em nível Fundamental?

Toda em escola pública       Toda em escola privada       Parte em escola pública  
e parte em escola privada

10 – Qual seu nível de satisfação com a licenciatura?

Alto  Baixo       Médio       Sem opinião

11 – Trabalha?

Sim       Não

12 – Quer ser professor após se formar?

Sim       Não



	Concordo fortemente	Concordo	Discordo	Discordo fortemente	Sem opinião
13 – O PIBID promove uma valorização dos cursos de formação de professores.					
14- As atividades no PIBID permitem maior aproveitamento nas disciplinas pedagógicas de meu curso.					
15 – O PIBID favorece meu desempenho nas disciplinas de conteúdo específico de meu curso					
16 - As atividades no PIBID me permitem interrelacionar, na universidade, as disciplinas de conteúdo específico e as disciplinas de formação pedagógica.					
17 – A bolsa foi o principal motivo que me levou a participar do PIBID					
18- Realizar as atividades no PIBID me traz prazer.					
19 - A qualidade do ensino na escola em que atuo é afetada pelas ações do PIBID.					
20- No momento atual considero que o PIBID melhorou meu entendimento sobre o processo de ensino-aprendizagem.					
21- No momento atual considero que o PIBID ampliou minha visão sobre a atividade docente.					
22- No momento atual considero que o PIBID ampliou minha visão sobre o contexto escolar.					
23- A participação no PIBID reforça meu desejo de permanecer no curso de Licenciatura.					
24- No PIBID, o trabalho em equipe realizado na escola, amplia meus conhecimentos sobre a educação.					

25 - Dentro das diversas possibilidades de obter bolsa (reuni, monitoria, PIBIC etc), por qual razão você escolheu participar do PIBID?

26 - Que dificuldades você aponta para o desenvolvimento das atividades no PIBID?

## Apêndice 2

### Respostas Referentes à questão 25 do questionário:

**Dentro das diversas possibilidades de obter bolsa (reuni, monitoria, PIBIC etc.), por qual razão você escolheu participar do PIBID?**

Sujeito	Fala
1	Experienciar a licenciatura de dentro da sala de aula.
2	Quis experimentar a docência, faço o curso de licenciatura e tenho vontade de ser professora.
3	Para ter mais contato com a licenciatura.
4	Queria ter uma experiência em docência.
5	Devido o curso ser de licenciatura, achei que deveria colocar em prática o que aprendo na faculdade, na área em que futuramente trabalharei e como uma forma de experiência.
6	Ajudar a ter mais experiência em sala de aula.
7	Para aprimorar os meus conhecimentos, bom como melhorar a minha atuação em sala de aula.
8	Experiência que proporciona a futuros professores, permitindo que eles tenham uma melhor atividade de um professor.
9	Conhecer a licenciatura na prática.
10	Porque o meu foco é a docência
11	Uma real oportunidade de vivenciar o meio escolar e suas problemáticas, tenho interesse de fazer PIBIC no futuro.
12	Para ter experiência docente antes do término do curso e para obter pontos para o mestrado.
13	Porque este possibilita meu desenvolvimento como futuro docente, na integração com o ambiente escolar.
14	

	Queria participar de atividades relacionadas à docência.
15	Pelo incentivo a pratica docente, mais que a própria teoria sobre a docência.
16	Por incentivo de professores, visando aproximar a teoria a pratica, a realidade escolar.
17	Experiência com a docência e para pesquisar sobre diversos assuntos estudados na graduação.
18	Por ser meu objetivo após e durante a graduação e porque considero que e na educação que devo aplicar meus esforços acadêmicos.
19	Porque o Pibid permite um contato direto com escola e aluno, assim concluir o curso você sai mais preparado para iniciar como professor efetivo nas escolas.
20	Monitoria eu já participo e o Pibid me chamou a atenção pela experiência que ele proporciona.
21	Pois é projeto que mais acrescenta na minha futura profissão.
22	Pela experiência que posso ter antes de me formar.
23	Escolhi o PIBID pelo fato que este proporciona uma vivencia, uma interação com as escolas e com os alunos.
24	Por acreditar que o currículo de licenciatura em matemática não é suficiente para formar um bom professor e assim participar do projeto proporciona aplicação dos conhecimentos adquiridos na graduação.
25	Por que era a área onde eu poderia trabalhar diretamente com alunos além de poder desenvolver pesquisa dentro da área de educação.
26	Pela oportunidade de atuar efetivamente nas escolas, vivenciando o ambiente escolar.
27	E o projeto que melhor representa o futuro do professor
28	Eu escolhi participar do PIBID porque tenho grande interesse em me forma como professor, portanto, creio que o projeto é de grande valia, pois possibilita que eu tenha visão ampla do que é ser docente.
29	O PIBID me permite vivenciar o trabalho do docente e é o programa mais próximo da realidade da minha futura profissão.

### Apêndice 3

#### Respostas Referentes à questão 26 do questionário: Que dificuldades você aponta para o desenvolvimento das atividades no PIBID?

Sujeito Fala

1	Carga horária além dos estabelecidos em reuniões e salas de aula
2	Disponibilidade de horário
3	Necessitava de mais tempo para melhorar minha atuação.
4	Transporte, adicionar o PIBID ao horário das aulas, o número reduzido das aulas de educação física.
5	Falta de tempo e interesse dos alunos.
6	A maior dificuldade é conseguir dedicar (conciliar) tanto tempo como gostaria as atividades.
7	Espaço físico em algumas escolas; demanda muito tempo dos bolsistas e muito trabalho.
8	A falta de horário disponível por parte dos alunos.

### Apêndice 4

Sujeito Fala

1	O transporte para as escolas, que acaba afetando muito os gastos da bolsa que recebemos.
2	Alguns problemas relacionados à burocracia, os gastos com transporte até a escola, em algumas

	escolas, a falta de equipamentos. A bolsa não supre as exigências das atividades, maior compreensão pela universidade da importância do Pibid. Acredito que um valor justo para a bolsa seria 600,00 pois de início já vemos a remuneração de docentes e iniciantes a docência.
3	Transporte para a escola de atuação.
4	Recursos escassos. A bolsa mas dá para me locomover de casa e escola.
5	Recursos escassos. A bolsa mas dá para me locomover de casa e escola.
6	Pouca divulgação e pouca verba.
7	Disponibilidade insatisfatória de verbas.
8	Verba para transporte e alimentação.
9	Valor simbólico da bolsa; a falta de reconhecimento dos bolsistas por parte de alguns membros da escola que atuamos; a falta de recurso para materiais.
10	Algumas questões administrativas, mas percebo que é pelo fato de ser um projeto novo, no caso da pedagogia; bolsa simbólica.

# ANEXO

## Anexo 1

### Lei 10172 - Plano Nacional de Educação

#### *10.2 Diretrizes*

A qualificação do pessoal docente se apresenta hoje como um dos maiores desafios para o Plano Nacional de Educação, e o Poder Público precisa se dedicar prioritariamente à solução deste problema. A implementação de políticas públicas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação é uma condição e um meio para o avanço científico e tecnológico em nossa sociedade e, portanto, para o desenvolvimento do País, uma vez que a produção do conhecimento e a criação de novas tecnologias dependem do nível e da qualidade da formação das pessoas.

A melhoria da qualidade do ensino, indispensável para assegurar à população brasileira o acesso pleno à cidadania e a inserção nas atividades produtivas que permita a elevação constante do nível de vida, constitui um compromisso da Nação. Este compromisso, entretanto, não poderá ser cumprido sem a valorização do magistério, uma vez que os docentes exercem um papel decisivo no processo educacional.

A valorização do magistério implica, pelo menos, os seguintes requisitos:

\* uma formação profissional que assegure o desenvolvimento da pessoa do educador enquanto cidadão e profissional, o domínio dos conhecimentos objeto de trabalho com os alunos e dos métodos pedagógicos que promovam a aprendizagem;

\* um sistema de educação continuada que permita ao professor um crescimento constante de seu domínio sobre a cultura letrada, dentro de uma visão crítica e da perspectiva de um novo humanismo;

\* jornada de trabalho organizada de acordo com a jornada dos alunos, concentrada num único estabelecimento de ensino e que inclua o tempo necessário para as atividades complementares ao trabalho em sala de aula;

\* salário condigno, competitivo, no mercado de trabalho, com outras ocupações que requerem nível equivalente de formação;

\* compromisso social e político do magistério.

Os quatro primeiros precisam ser supridos pelos sistemas de ensino. O quinto depende dos próprios professores: o compromisso com a aprendizagem dos alunos, o respeito a que têm direito como cidadãos em formação, interesse pelo trabalho e participação no trabalho de equipe, na escola. Assim, a valorização do magistério depende, pelo lado do Poder Público, da garantia de condições adequadas de formação, de trabalho e de remuneração e, pelo lado dos profissionais do magistério, do bom desempenho na atividade. Dessa forma, há que se prever na carreira sistemas de ingresso, promoção e afastamentos periódicos para estudos que levem em conta as condições de trabalho e de formação continuada e a avaliação do desempenho dos professores.

Na *formação inicial* é preciso superar a histórica dicotomia entre teoria e prática e o divórcio entre a formação pedagógica e a formação no campo dos conhecimentos específicos que serão trabalhados na sala de aula.

A *formação continuada* assume particular importância, em decorrência do avanço científico e tecnológico e de exigência de um nível de conhecimentos sempre mais amplos e profundos na sociedade moderna. Este Plano, portanto, deverá dar especial atenção à formação permanente (em serviço) dos profissionais da educação.

Quanto à remuneração, é indispensável que níveis mais elevados correspondam a exigências maiores de qualificação profissional e de desempenho.

Este plano estabelece as seguintes diretrizes para a formação dos profissionais da educação e sua valorização:

Os cursos de formação deverão obedecer, em quaisquer de seus níveis e modalidades, aos seguintes princípios:



a) sólida formação teórica nos conteúdos específicos a serem ensinados na Educação Básica, bem como nos conteúdos especificamente pedagógicos;

b) ampla formação cultural;

c) atividade docente como foco formativo;

d) contato com a realidade escolar desde o início até o final do curso, integrando a teoria à prática pedagógica;

e) pesquisa como princípio formativo;

f) domínio das novas tecnologias de comunicação e da informação e capacidade para integrá-las à prática do magistério;

g) análise dos temas atuais da sociedade, da cultura e da economia;

h) inclusão das questões relativas à educação dos alunos com necessidades especiais e das questões de gênero e de etnia nos programas de formação;

i) trabalho coletivo interdisciplinar;

j) vivência, durante o curso, de formas de gestão democrática do ensino;

k) desenvolvimento do compromisso social e político do magistério; e

l) conhecimento e aplicação das diretrizes curriculares nacionais dos níveis e modalidades da educação básica.

A formação inicial dos profissionais da educação básica deve ser responsabilidade principalmente das instituições de ensino superior, nos termos do art. 62 da LDB, onde as funções de pesquisa, ensino e extensão e a relação entre teoria e prática podem garantir o patamar de qualidade social, política e pedagógica que se considera necessário. As instituições de formação em nível médio

(modalidade Normal), que oferecem a formação admitida para atuação na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental formam os profissionais.

A formação continuada do magistério é parte essencial da estratégia de melhoria permanente da qualidade da educação, e visará à abertura de novos horizontes na atuação profissional. Quando feita na modalidade de educação a distância, sua realização incluirá sempre uma parte presencial, constituída, entre outras formas, de encontros coletivos, organizados a partir das necessidades expressas pelos professores. Essa formação terá como finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de seu aperfeiçoamento técnico, ético e político.

A formação continuada dos profissionais da educação pública deverá ser garantida pelas secretarias estaduais e municipais de educação, cuja atuação incluirá a coordenação, o financiamento e a manutenção dos programas como ação permanente e a busca de parceria com universidades e instituições de ensino superior. Aquela relativa aos professores que atuam na esfera privada será de responsabilidade das respectivas instituições.

A educação escolar não se reduz à sala de aula e se viabiliza pela ação articulada entre todos os agentes educativos - docentes, técnicos, funcionários administrativos e de apoio que atuam na escola. Por essa razão, a formação dos profissionais para as áreas técnicas e administrativas deve esmerar-se em oferecer a mesma qualidade dos cursos para o magistério.

O ensino fundamental nas comunidades indígenas, segundo o preceito constitucional, deverá ser oferecido também nas suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem, para o que será necessário formar professores dessas mesmas comunidades.

## Anexo 2

Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010

O Presidente da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 26 do Estatuto aprovado pelo Decreto 6.316, de 20 de dezembro de 2007, resolve:

Art. 1º Aprovar as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, constante do anexo a esta Portaria.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

**JORGE ALMEIDA GUIMARÃES**

Anexo da Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010

### **Normas Gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID**

#### **I - NORMAS GERAIS**

##### **1. Solicitação**

1.1. É feita por instituições de educação de nível superior exclusivamente por meio do Guichê Eletrônico de Apresentação de Propostas *Online*, disponível na página da CAPES, de acordo com o cronograma e as normas de cada Edital.

1.2. A senha eletrônica para envio do projeto deve ser solicitada por meio de formulário fornecido pela CAPES, assinado pelo dirigente máximo da Instituição, até a data limite estipulada no cronograma do Edital e com a indicação do nome do Coordenador Institucional responsável pelo projeto.

1.3. Os documentos obrigatórios descritos no Edital devem ser gerados em formato “PDF”, limitando-se a 5 MB (cinco megabytes) e anexados em espaços próprios do referido guichê eletrônico. Recomenda-se evitar o uso de figuras, gráficos ou outros que comprometam a capacidade do arquivo. Documento que exceda o limite de 5 MB não é recebido pelo Guichê Eletrônico de Apresentação de Propostas *Online* da CAPES.

1.4. Após o envio, cada proponente recebe, imediatamente, no endereço eletrônico informado no formulário de solicitação da senha, a confirmação de recebimento da proposta e a relação dos documentos obrigatórios que devem ser postados ou entregues na CAPES, em formato impresso, original, datado, assinado e carimbado, até 5 (cinco) dias úteis após o envio da proposta eletrônica para o seguinte endereço:

**CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**

**Diretoria de Educação Básica Presencial - DEB**

Setor Bancário Norte – Quadra 02, Bloco L – Lote 6 – 4º andar

CEP: 70040-020 – Brasília – DF.

1.5. A CAPES não se responsabiliza por propostas não recebidas em decorrência de eventuais problemas técnicos ou falhas na transmissão de dados. Caso a proposta seja remetida após o horário e o prazo de submissão estipulado no Edital, não será aceita.

1.6. Os documentos obrigatórios devem ser apresentados em formato impresso simples e sem encadernações.

## **2. Características Obrigatórias das Propostas**

2.1. As propostas apresentadas devem, obrigatoriamente, atender a todos os requisitos a seguir indicados. O não atendimento resulta na desqualificação da proposta.

2.1.1. Quanto aos objetivos do PIBID

As propostas contendo os projetos institucionais devem atender aos objetivos do PIBID de:

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- b) contribuir para a valorização do magistério;
- c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica;
- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

#### 2.1.2. Quanto aos proponentes

Podem apresentar proposta, contendo um único projeto institucional de iniciação à docência, as instituições habilitadas de acordo com cada Edital e que:

- a) possuam cursos de licenciatura, legalmente constituídos e que tenham sua sede e administração no País;
- b) estejam cadastradas na CAPES;
- c) assumam o compromisso de manter as condições de qualificação, habilitação e idoneidade necessárias ao cumprimento e execução do projeto, no caso de sua aprovação.

#### 2.1.3. Quanto aos projetos institucionais

2.1.3.1. Os projetos institucionais devem contemplar a iniciação à docência e a formação prática para o exercício do magistério no sistema público de Educação Básica.

2.1.3.2 Somente poderão candidatar-se à bolsa do PIBID alunos regularmente matriculados nos cursos de licenciatura das instituições objeto de cada edital.

2.1.3.3 As atividades dos projetos devem, obrigatoriamente, prever a inserção dos alunos bolsistas nas escolas dos sistemas públicos de Educação Básica.

2.1.3.4 É recomendável que as instituições, comprometidas com a educação de sua localidade/região, desenvolvam as atividades do projeto tanto em escolas que tenham obtido Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB abaixo da média nacional como naquelas que tenham experiências bem sucedidas de ensino e aprendizagem, a fim de apreender as diferentes realidades e necessidades da Educação Básica e de contribuir para a elevação do IDEB, aproximando-o do patamar considerado no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.

2.1.3.5 O projeto institucional deve apresentar apenas um subprojeto por área de licenciatura. São consideradas áreas distintas, as licenciaturas localizadas em *campi*/polos diferentes, ainda que da mesma área de conhecimento.

#### 2.1.4. Quanto às propostas

2.1.4.1. As propostas devem detalhar e fundamentar o projeto institucional, conforme Anexo I desta Norma, com atenção especial ao contexto educacional e aos temas pedagógicos que justificam o PIBID, além de um plano de trabalho que indique:

a) a estratégia a ser adotada para atuação dos bolsistas nas escolas da rede pública de Educação Básica, de forma a privilegiar ações articuladas, inclusive com outras instituições participantes do PIBID, evitando-se a dispersão de esforços;

b) a descrição das ações de inserção dos bolsistas de iniciação à docência nas atividades que envolvem as diferentes dimensões do trabalho docente no projeto político-pedagógico da escola, incluindo períodos de planejamento, avaliação, conselho de classe, conselho de escola, reuniões com pais e reuniões pedagógicas;

c) as formas de seleção, acompanhamento e avaliação dos bolsistas e do programa;

- d) os procedimentos para apropriação dos resultados obtidos nas licenciaturas da Instituição, na perspectiva de elevar a qualidade dos cursos de formação para o magistério;
- e) um cronograma de desembolso compatível com as atividades a serem desenvolvidas e com o plano de trabalho apresentado; e
- f) uma planilha de custos detalhada, observando a legislação pertinente à consecução das despesas.

2.1.4.2. O projeto institucional é composto também pelo detalhamento dos subprojetos para cada licenciatura participante, conforme Anexo II desta Norma.

### **3. Análise e Julgamento**

3.1. O julgamento e a classificação das propostas são feitos nas seguintes etapas:

3.1.1. análise técnica - as propostas são analisadas pela equipe técnica da Diretoria de Educação Básica Presencial da CAPES, com a finalidade de verificar o atendimento a esta norma e às características obrigatórias, o envio da documentação solicitada e a adequação dos projetos às especificações e condições estabelecidas em cada Edital.

3.1.2. análise de mérito – as propostas são analisadas por consultores *ad hoc* com o propósito de julgar a relevância educacional do projeto da Instituição, levando em consideração a fundamentação e o plano de trabalho apresentados, o atendimento aos objetivos do PIBID e as especificidades de cada Edital.

3.2. São critérios para enquadramento das propostas:

3.2.1. Elegibilidade da Instituição;

3.2.2. Avaliação de mérito.

3.3. A pontuação final de cada projeto será aferida pelo somatório das notas.

3.4. A pontuação final indicará a ordem de prioridade para atendimento das propostas recomendadas. As instituições que não conseguirem o mínimo de pontos estipulados em cada Edital não serão aprovadas.

3.5. Após a análise de mérito de cada proposta institucional e obedecido os limites orçamentários estipulados em cada Edital, o comitê *ad hoc* poderá recomendar:

- a) aprovação integral; ou
- b) aprovação parcial com ajustes; ou
- c) não aprovação.

3.6. O comitê *ad hoc* elaborará um Relatório Final informando número de projetos recomendados ou não, assim como outras informações julgadas pertinentes.

3.7. O parecer dos especialistas será registrado em formulário próprio, devidamente assinado, contendo as pontuações aplicadas, as recomendações estipuladas e outras informações julgadas pertinentes.

3.8. Para propostas não aprovadas, serão emitidos pareceres contendo a justificativa para a não aprovação.

3.9. Os membros do comitê *ad hoc* não poderão fazer parte de equipes de quaisquer propostas apresentadas.

3.10. A relação das propostas aprovadas será divulgada na página da CAPES na internet e publicada no Diário Oficial da União, de acordo com o cronograma de cada Edital.

3.11. Os proponentes de cada Edital tomarão conhecimento do parecer sobre sua proposta por meio de correspondência enviada pela DEB, por remessa postal, e por correspondência eletrônica, preservada a identificação do parecerista.

3.12. Eventuais pedidos de reconsideração (recursos) deverão ser encaminhados por meio de ofício ao Diretor de Educação Básica Presencial da CAPES, até 5 (cinco) dias úteis após a comunicação do resultado do julgamento e disponibilização dos pareceres, para o endereço de correspondência (postal e eletrônico) informado no Edital. Neste caso, será designado outro integrante do comitê *ad hoc* que, após análise, fundamentará a apreciação do pedido de reconsideração.

#### **4. Aprovação e Homologação**

4.1. A aprovação das propostas caberá à Diretoria de Educação Básica Presencial - DEB, em função da disponibilidade orçamentária e financeira, observados os resultados da avaliação técnica e do comitê *ad hoc*.



4.2. A homologação da decisão final é feita pelo Presidente da CAPES, com base em documento da Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB, informando a aprovação e a classificação das propostas.

## **5. Itens Financiáveis**

5.1. São itens financiáveis no âmbito do PIBID:

- a) Bolsas de estudo com valores estabelecidos em Portaria da CAPES, prazo de implementação e duração igual ao da vigência do instrumento de convênio ou congêneres firmado entre as instituições e a CAPES, salvo os casos estabelecidos na Portaria Nº 220, de 12/11/2010, e suas alterações, nas seguintes modalidades e condições:
  - I. de iniciação à docência - para alunos de cursos de licenciaturas autorizados na forma da Lei;
  - II. de coordenação institucional – permitida a concessão de 1 (uma) bolsa por projeto institucional apresentado;
  - III. de coordenação de área – permitida a concessão de 1 (uma) bolsa para cada subprojeto apresentado na proposta;
  - IV. de coordenação de área de gestão de processos educacionais – permitida a concessão de 1 (uma) bolsa por projeto institucional apresentado; e
  - V. de supervisão – permitida a concessão de 1 (uma) bolsa de supervisão para até, o mínimo de 5 e o máximo de 10 alunos por Supervisor.
- b) Verba de Custeio – com valor definido em cada Edital e condicionada às disponibilidades orçamentárias da CAPES. O recurso de custeio destina-se, exclusivamente, ao pagamento de despesas essenciais à execução do projeto institucional, observadas as disposições contidas no Decreto 7.219/2010 e na Lei 8.666/93. Dentro das despesas permitidas no PIBID estão:
  - I. diárias de pessoal civil – calculada em conformidade com o disposto no Decreto Nº 6.907, de 21/7/09, e totalizada por dia de afastamento, sendo devida pela metade quando não houver pernoite. Os valores contidos na tabela de diária cobrem despesas com pousada, alimentação e transporte urbano;

- II. passagens e locomoção, esse elemento de despesa poderá ser utilizado exclusivamente nos deslocamentos cuja distância seja superior a 100 km da origem e estritamente para a realização de tarefas que envolvam a consecução do projeto;
- III. material de consumo – destinado à compra de material necessário para o funcionamento do projeto, em conformidade com a Portaria N° 448, de 13/9/02;
- IV. serviço de terceiros – Pessoa Física – referente a pagamentos mediante recibo a pessoa sem vínculo com a Instituição, com a administração pública ou com o programa, para a realização de tarefa específica, em conformidade com a Portaria N° 448, de 13/9/02;
- V. serviço de terceiros – Pessoa Jurídica – relativo a pagamento de fornecedores de material ou serviço, mediante nota fiscal detalhada, em conformidade com a Portaria N° 448, de 13/9/02;
- c) Participação em eventos científicos – pagamento de taxas de inscrição e de diárias para participação em eventos, para licenciandos, Supervisores e Coordenadores, pelo período exato de duração do evento admitido o pagamento de um dia anterior e/ou posterior em razão da necessidade de deslocamento.
- d) Havendo disponibilidade orçamentária e financeira, a CAPES poderá repassar recursos de capital destinado à aquisição de equipamentos necessários à execução do projeto institucional.

## **6. Itens não Financiáveis**

6.1. Não são financiáveis no âmbito do PIBID, despesas:

- a) com contratação ou complementação salarial de pessoal técnico e administrativo ou quaisquer outras vantagens para pessoal de instituições públicas (federal, estadual ou municipal);
- b) de rotina como luz, água, telefone, correios, além de outros, tais como papel higiênico, copos plásticos, água mineral, giz, desinfetante etc.;
- c) com ornamentação, coquetel, jantares, *shows* ou manifestações artísticas de qualquer natureza;
- d) com obras civis;

- e) com aquisição para distribuição ou pagamento em pecúnia de auxílio-transporte, tendo em vista o caráter indenizatório desse benefício, em conformidade com o Decreto N° 2.880/98 art. 1°.
- f) com pagamento, a qualquer título, a servidor da administração pública, ou empregado de empresa pública ou de sociedade de economia mista, por serviços de consultoria ou assistência técnica, conforme determina a Lei de Diretrizes Orçamentárias da União e o Decreto Federal nº 5.151 de 22/04/2004; e
- g) despesas, de qualquer tipo, que não sejam utilizadas, estritamente para aplicação no projeto institucional apoiado.

## **7. Pagamento das Bolsas**

7.1. A bolsa terá duração máxima de 24 (vinte e quatro) meses, limitada à vigência do projeto, salvo nos casos previstos na Portaria N° 220/2010, para cada modalidade.

7.2. O pagamento aos bolsistas será processado mensalmente, obedecendo a cronograma estabelecido pela CAPES.

7.3. O pagamento será efetuado, diretamente ao bolsista, mediante depósito em sua conta corrente.

7.4. Eventuais pedidos de substituição de bolsistas deverão ser encaminhados à CAPES por meio de **formulário específico** (anexos III, IV e V), ficando o número de bolsas pagas limitado ao término da vigência do projeto.

## **8. Definição e Requisitos dos Bolsistas**

8.1. Bolsistas de iniciação à docência: são os estudantes dos cursos de licenciatura que integram o projeto institucional e que atendam aos seguintes requisitos:

- I. ser brasileiro ou possuir visto permanente no País;
- II. estar regularmente matriculado em curso de licenciatura nas áreas abrangidas pelo PIBID;
- III. estar em dia com as obrigações eleitorais;
- IV. ser selecionado pelo Coordenador de Área do subprojeto;

V. estar apto a iniciar as atividades relativas ao projeto imediatamente após ser aprovado pela CAPES.

8.1.1. cabe aos bolsistas de iniciação à docência:

- I. dedicar-se, no período de vigência da bolsa, no mínimo 30 (trinta) horas mensais, às atividades do PIBID, sem prejuízo de suas atividades discentes regulares;
- II. executar o plano de atividades aprovado;
- III. manter atitudes de solidariedade e respeito a toda a comunidade escolar e atuar de forma responsável em relação ao meio ambiente;
- IV. assinar Termo de Compromisso (Anexo VI) obrigando-se a cumprir as metas pactuadas pela IES no projeto e a devolver à CAPES eventuais benefícios recebidos indevidamente;
- V. apresentar formalmente os resultados parciais e finais de seu trabalho, divulgando-os na Instituição onde estuda e na escola onde exerceu as atividades, em eventos de iniciação à docência promovidos pela Instituição e em ambiente virtual do PIBID organizado pela CAPES.

8.2. Bolsistas Coordenadores Institucionais, Coordenadores de Área e Coordenadores de Área de Gestão de Processos Educacionais: Coordenador Institucional é o docente responsável pela coordenação do projeto no âmbito da IES; Coordenador de Área de Gestão de Processos Educacionais é o docente que apoia o coordenador institucional no desenvolvimento do projeto; Coordenadores de Área são docentes responsáveis pela coordenação dos subprojetos nas áreas de conhecimento selecionadas pelas instituições. São requisitos dos coordenadores:

- I. ser docente pertencente ao quadro de carreira da Instituição;
- II. estar em efetivo exercício no magistério da educação superior;
- III. ser docente de curso de licenciatura;
- IV. ter experiência comprovada na formação de estudantes e na execução de projetos de ensino; e
- V. possuir experiência mínima de três anos no magistério superior.

8.2.1. Cabe ao Coordenador Institucional:

- I. responder pela coordenação geral do PIBID perante as instâncias superiores da Instituição, da Secretaria de Educação e da CAPES;
- II. garantir e acompanhar o planejamento, a organização e execução das atividades previstas no projeto, quer as de natureza coletiva quer aquelas executadas na esfera dos diferentes subprojetos;
- III. negociar com as autoridades da rede pública a participação das escolas no PIBID;
- IV. selecionar os Coordenadores de Área;
- V. identificar as escolas públicas onde os alunos desenvolverão suas atividades;
- VI. elaborar e encaminhar à CAPES relatório das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto institucional, em atendimento ao estabelecido por esta Norma;
- VII. articular docentes de diferentes áreas, visando ao desenvolvimento de atividades integradas na escola conveniada e a promoção da formação interdisciplinar;
- VIII. responsabilizar-se pelo cadastramento completo dos alunos, dos coordenadores (inclusive o seu) e Supervisores vinculados ao projeto, conforme orientação, mantendo esse cadastro atualizado junto à CAPES;
- IX. homologar mensalmente o pagamento dos bolsistas de acordo com cronograma estabelecido pela CAPES;
- X. informar à CAPES toda e qualquer substituição, inclusão ou desistência de Coordenadores de Área e Supervisores, bem como de bolsistas de iniciação à docência vinculados ao projeto sob sua coordenação;
- XI. elaborar relatórios sobre o projeto, bem como sobre a participação dos Coordenadores de Área e Supervisores, repassando-os anualmente à CAPES;
- XII. garantir a capacitação dos Coordenadores de Área e dos Supervisores nas normas e procedimentos do PIBID;
- XIII. realizar o acompanhamento técnico-pedagógico do projeto;
- XIV. comunicar imediatamente à CAPES qualquer alteração relativa à descontinuidade do plano de trabalho ou do projeto;
- XV. participar de seminários e encontros do PIBID promovidos pela CAPES, realizando todas as atividades previstas, tanto presenciais quanto a distância, se convocado;

- XVI. promover reuniões e encontros entre os bolsistas, garantindo a participação de todos, inclusive de diretores e de outros professores das escolas da rede pública e representantes das secretarias de educação, quando couber;
- XVII. enviar à CAPES documentos de acompanhamento das atividades dos bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação, sempre que forem solicitados.

#### 8.2.2. Cabe ao Coordenador de Área de Gestão de Processos Educacionais:

- i. apoiar o coordenador institucional no desenvolvimento do projeto.

#### 8.2.3. Cabe ao Coordenador de Área:

- I. responder pela coordenação geral do subprojeto de área perante a coordenação institucional;
- II. fazer um diagnóstico da situação de sua área de conhecimento na rede pública do estado e município;
- III. garantir, acompanhar e registrar o planejamento, a organização e a execução das atividades previstas no subprojeto;
- IV. constituir e participar de comissões de seleção de bolsistas de iniciação à docência e de Supervisores para atuarem no subprojeto;
- V. orientar e acompanhar a atuação dos bolsistas de iniciação à docência, inclusive a frequência às atividades e atuar conjuntamente com os Supervisores das escolas envolvidas, sempre no âmbito do subprojeto que coordena;
- VI. apresentar ao Coordenador Institucional relatório anual contendo descrições, análise e avaliação do desenvolvimento do subprojeto que coordena;
- VII. manter o Coordenador Institucional informado de toda e qualquer substituição, inclusão ou desistência de Supervisores, bem como de bolsistas de iniciação à docência de sua área;
- VIII. elaborar relatórios sobre o subprojeto, informando sobre a participação dos Supervisores, repassando-os ao Coordenador Institucional do projeto;

- IX. garantir a capacitação dos Supervisores nas normas e nos procedimentos do PIBID bem como sua participação em eventos e em atividades de formação dos futuros docentes, assegurando-lhes oportunidades de desenvolvimento profissional;
- X. realizar o acompanhamento técnico-pedagógico do subprojeto sob sua coordenação;
- XI. participar de reuniões e seminários locais e regionais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizando todas as atividades previstas, tanto presenciais quanto a distância, quando convocados; e
- XII. enviar ao Coordenador Institucional do projeto documentos de acompanhamento das atividades dos bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação, sempre que solicitado.

8.3. Supervisores – são professores das escolas públicas estaduais, municipais ou do Distrito Federal, participantes do projeto institucional apoiado, e designados para supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência. São requisitos desses bolsistas:

- I. ser profissional do magistério da Educação Básica, em efetivo exercício, na rede pública;
- II. estar em exercício há pelo menos dois anos na escola vinculada ao projeto PIBID, preferencialmente com prática efetiva de sala de aula; e
- III. participar como co-formador do bolsista de iniciação à docência, em articulação com o Coordenador de Área.

8.3.1. Cabe ao Supervisor:

- I. informar ao Coordenador de Área alterações cadastrais e eventuais mudanças nas condições que lhe garantiram inscrição e permanência no PIBID;
- II. controlar a frequência dos bolsistas de iniciação à docência na escola, repassando essas informações ao Coordenador de Área do Programa;
- III. acompanhar as atividades presenciais dos bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação, em conformidade com o PIBID;
- IV. participar de seminários regionais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, realizando as atividades previstas, tanto presenciais quanto a distância;

V. manter a direção e os demais integrantes da escola informados sobre a atuação e boas práticas pedagógicas geradas pelos bolsistas e

**VI. ELABORAR E ENVIAR AO COORDENADOR DE ÁREA DOCUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DOS BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA SOB SUA ORIENTAÇÃO, SEMPRE QUE SOLICITADO.**

#### 8.4.Devolução de bolsas

São consideradas razões para a devolução de bolsas:

- a) deixar de cumprir com os compromissos assumidos para a execução do PIBID; e
- b) interromper, desistir ou abandonar o curso.

8.4.1. Os valores pagos a maior serão deduzidos das mensalidades devidas, quando o devedor for bolsista em curso ou serão adotados procedimentos com vistas à cobrança administrativa ou judicial, quando o devedor não for mais bolsista da CAPES;

8.4.2. A devolução de mensalidade ou de outro benefício recebido a maior pelo bolsista deverá ser efetuada no prazo máximo de 30 (trinta) dias após o recebimento. Vencido este prazo, aplica-se o disposto no subitem 8.4.3.

8.4.3. O não cumprimento das disposições normativas e contratuais obriga o bolsista a ressarcir integralmente a CAPES de todas as despesas realizadas em seu proveito, corrigidas monetariamente, de acordo com a correção dos débitos para com a Fazenda Nacional, acrescidas de juros de 1% (um por cento) ao mês-calendário ou fração, conforme disposto na legislação federal vigente.

### **9. Suspensão e Cancelamento da Concessão de Bolsas**

9.1. A suspensão temporária da bolsa, com posterior reativação, poderá ser solicitada, nos seguintes casos:

- I. para parturiente, em conformidade com a Portaria N° 220/2010; (ver termo legal)
- II. por licença médica superior a 15 (quinze) dias;



III. para averiguação de acúmulo de bolsas com outros programas.

9.2. O cancelamento da concessão de bolsa pode ocorrer a pedido do licenciando, do Supervisor, do Coordenador de Área, do Coordenador Institucional, da IES, ou ainda, por iniciativa da CAPES, em função de duplicidades, desempenho insatisfatório ou outros motivos pertinentes.

## **10. Acompanhamento e Avaliação**

10.1. O desenvolvimento do projeto será acompanhado pela CAPES mediante análise de relatórios de atividades contendo a descrição das principais ações realizadas e em andamento (Anexo VI). Os relatórios de atividades dos projetos devem ser:

- a) Parciais – elaborados e encaminhados à CAPES a cada 6 (seis) meses após o início do projeto; e
- b) Final – elaborado e encaminhado à CAPES até 1(um) mês após o encerramento da vigência do termo de concessão.

10.2. Visitas técnicas de servidores e/ou consultores da CAPES e/ou consultores e uso de ambiente virtual serão também recursos utilizados para acompanhamento, compartilhamento e avaliação dos projetos.

10.3. O arquivamento do processo ocorrerá no encerramento da vigência do Termo de Concessão, cumprido o Plano de Trabalho do Projeto Institucional e demais exigências de cada Edital.

## **11. Publicação de trabalhos**

Os trabalhos publicados em decorrência das atividades apoiadas pela CAPES deverão, obrigatoriamente, fazer referência ao apoio recebido, com as seguintes expressões, no idioma do trabalho:

- a) se publicado individualmente:

“O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil”.

b) se publicado em co-autoria:

“Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES – Brasil”.

## **12. Prestação de Contas**

12.1. Visando ao cumprimento do disposto no Art. 70 Parágrafo Único da Constituição Federal,

*“Prestará contas qualquer pessoa física ou jurídica, pública ou privada, que utilize, arrecade, guarde, gerencie ou administre dinheiros, bens e valores públicos ou pelos quais a União responda, ou que, em nome desta, assuma obrigações de natureza pecuniária.”,*

e ao disposto na Portaria MPOG 127/2008, o Convenente deverá enviar prestações de contas parciais até o dia 30 de janeiro do exercício subsequente ao do recebimento dos recursos, e até 30 (trinta) dias após o encerramento da vigência do instrumento pactuado e será constituída por:

- i. ofício de encaminhamento, especificando o período a que se refere à prestação de contas;
- ii. relatório de execução físico-financeiro;
- iii. relação de pagamentos efetuados;
- iv. relatório sucinto das atividades do período referente à prestação de contas;
- v. extratos bancários do período da prestação de contas;
- vi. primeiras vias das notas fiscais e recibos constantes da relação de pagamento;
- vii. Guia de Recolhimento da União - GRU, se for o caso.

Os modelos referentes aos itens 2 a 4 encontram-se na página da CAPES, [www.capes.gov.br/Serviços/prestaçãodecontas](http://www.capes.gov.br/Serviços/prestaçãodecontas), bem como as instruções para preenchimento da Guia de Recolhimento da União GRU.

12.2. O Convenente que não prestar contas em conformidade com o estabelecido poderá ter os recursos financeiros das parcelas subsequentes bloqueadas até a regularização de sua situação junto a CAPES.

12.3. A não apresentação da prestação de contas poderá implicar ainda na instauração de Tomada de Contas Especial e na Inscrição do conveniente em situação de inadimplência no CADIN (Cadastro de Adimplentes) do Banco Central, na Dívida Ativa da União.

### **13. Disposições Finais**

13.1. A presente Norma aplica-se a todos os participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.

13.2. É vedado aos Coordenadores Institucionais conceder bolsa a cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau, inclusive.

13.3. A concessão das bolsas está condicionada à disponibilidade orçamentária e financeira da CAPES.

13.4. É vedada a concessão de nova bolsa a quem estiver em débito de qualquer natureza com a CAPES.

13.5. É vedado o acúmulo de bolsas com outras concedidas pela CAPES ou por quaisquer agências nacionais, salvo se norma superveniente dispuser em contrário.

13.6. A CAPES se reserva ao direito de, a qualquer momento, solicitar informações ou documentos adicionais que julgar necessários.

13.7. Casos omissos ou excepcionais serão analisados pela Diretoria de Educação Básica Presencial da CAPES.

13.8. Esta Norma entra em vigência a partir da data da sua publicação.

13.9. É facultado à CAPES aplicar as novas disposições nos casos em que a presente Norma seja mais vantajosa aos beneficiários.

Brasília, XX de dezembro de 2010

**Jorge Almeida Guimarães**

---

## Anexo 3

### PROJETO INSTITUCIONAL - UnB

#### **Plano de Trabalho**

A escola básica tem assumido, nos últimos anos, responsabilidades e compromissos sociais que ultrapassam em grande medida sua tradicional função de escolarização básica, ou seja, alfabetizar e iniciar as crianças no universo cultural, particularmente no das ciências e das artes. Esta ampliação das funções e tarefas escolares trouxe em seu bojo a necessidade de repensar a formação de professores e investir na valorização desse profissional. As demandas e pressões sociais por maior e melhor oferta de escolarização básica provenientes de uma sociedade urbana portadora de novas necessidades econômicas, culturais e sociais e o aumento da violência levaram as redes públicas estaduais e municipais de todo o país a propor diferentes projetos de formação de professores. Esta formação tem sido apontada como um dos principais elementos no sentido de buscar intervir na qualidade do ensino ministrado nos sistemas educativos seja no âmbito nacional, estadual ou municipal, no momento atual de valorização da educação no Brasil.

Compreender os papéis da escola pública e as várias funções e atuações dos professores e professoras é condição importante para analisar as questões referentes à formação inicial dos docentes, pois permite entender a realidade que se apresenta, o cotidiano da sala de aula e os problemas com os quais o futuro professor vai deparar-se. Dessa forma, busca-se pensar a formação docente não a partir de leis e de modelos ideais pré-definidos, mas “priorizar a condição docente, ou a *produção* da condição e do trabalho docente e por aí aproximar-nos da formação” .

Buscamos uma formação de professores na perspectiva da epistemologia da prática que destaca a reflexão e a atitude investigativa sobre os saberes necessários e válidos para sua atuação. Há, portanto, um movimento dialético da formação do professor na universidade para o interior da escola, da sala de aula. Tal proposta aponta os processos de reflexão docente sobre a prática e sentidos que porventura essa reflexão possa tomar, provocando uma ressignificação da experiência docente e, conseqüentemente, a melhoria da prática educativa. Implica, pois, considerar que o

professor, a partir do trabalho de pensar sobre sua própria prática, engendre novas possibilidades de ação sobre seu fazer docente.

É no sentido de refletir sobre a (re)organização do pedagógico na escola e (re)significar a formação de professores que este projeto se insere, procurando resgatar a base reflexiva da atuação profissional com o objetivo de entender a natureza das situações problemáticas da prática e a forma como os professores em exercício lidam com elas. É preciso também conhecer como são as escolas hoje e como têm sido os desafios, as angústias, as certezas e as conquistas do professor que atua nesses contextos.

Nessa perspectiva, propomos um projeto de PIBID que deverá buscar compreender o exercício da docência, os processos de construção da identidade docente, valorizando o desenvolvimento dos saberes dos professores como sujeitos e intelectuais capazes de produzir conhecimento, de participar de decisões e da gestão da escola e dos sistemas educativos. Por meio da inserção do graduando na prática de ensino em classes de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, o futuro professor poderá compreender que saberes são considerados necessários para enfrentar as mudanças e os impasses das práticas de ser/estar professor na dinâmica complexa das realidades de sala de aula atualmente.

Nesse sentido, a UnB pretende desenvolver um trabalho integrado junto à Secretaria de Educação e às escolas da rede pública do Distrito Federal, compreendendo a escola e a universidade como espaços de formação. O pressuposto que embasará este trabalho será a pesquisa-colaborativa entendida como problematização a partir das diferentes realidades, nas quais a universidade e a escola podem ser o espaço e lugar do tempo coletivo para pensar esta realidade e a ela voltar, não para aplicar teorias, mas, a partir da compreensão, poder construir, coletiva e criativamente, propostas de prática do ser escola/universidade/docência. Acreditamos que esta relação pode resultar em melhoria da qualidade da educação e valorização do profissional docente, uma vez que se elegerão seus saberes como eixo de formação. Como consequência, poderão ser abertos caminhos para estudos e ações que contribuam para a organização do trabalho pedagógico, a criação e implementação de práticas pedagógicas concretas, a inovação metodológica, bem como para a formulação de propostas de formação de licenciandos onde a prática e o contato com as escolas sejam incluídas desde o início do curso.

Para a condução do projeto e realização dos objetivos descritos, teremos como eixo central a perspectiva do trabalho colaborativo com os três grupos (orientadores, supervisores e estudantes) compartilhando espaços de reflexão, discussão e planejamento de ações, em um diálogo permanente de soluções em torno de objetivos comuns. Na perspectiva de trabalho colaborativo não cabe à UnB indicar, exclusivamente, a forma e o tema do processo de intervenção, cabendo aos docentes das escolas conveniadas a participação ativa nesse processo, indicando o que, a partir do seu ponto de vista, são as carências e conquistas das escolas onde trabalham. À Universidade cabe direcionar suas competências para as atividades de planejamento, elaboração, orientação e execução das atividades, com base nas informações fornecidas pelos docentes das escolas conveniadas sobre as carências que têm maior urgência de atendimento nas suas respectivas escolas.

O projeto é constituído de 10 subprojetos, de 10 cursos de licenciatura distintos. Cada subprojeto apresenta especificidades na forma e no conteúdo, embora o objetivo seja comum – formação do licenciando a partir de sua inserção na prática docente. Visando integrar esses projetos, haverá seminários e encontros para que haja articulação e interlocução constantes. Como linha geral de ação, as equipes de acadêmicos-docentes-licenciandos trabalharão de forma interdisciplinar em temáticas comuns como, por exemplo, o ensino especial, a violência, o tratamento com a diversidade, o bullying, entre outros, priorizando círculos de diálogo, oficinas e debates.

A inserção do licenciando na prática docente, principalmente na primeira metade do curso tem sido um problema nas propostas curriculares dos cursos de Licenciatura da UnB. Assim, este projeto pode ser também entendido como um laboratório de experiências de dez cursos que deverão ser acompanhadas, analisadas, de forma a se tornarem propostas de ações curriculares para os respectivos cursos, extensivos aos demais da universidade, dependendo do resultado e das possibilidades de ampliação do mesmo.

## **Ações Previstas**

I. Organização das equipes de trabalho, diagnóstico das escolas, planejamento de ações:

1. Seleção de bolsistas; Seleção de supervisores.

2. Formação de Grupos de Trabalho (GTs) com e entre orientadores, supervisores e licenciandos. Esses grupos têm funções diversas: 1) escolha, planejamento e definição de cronograma de execução das temáticas e ações a serem desenvolvidas ao longo dos dois anos; 2) troca de experiências concretas de soluções metodológicas; 3) discussão teórica reflexiva sobre os processos de inserção do licenciando na escola e seu processo de formação nos cursos de Licenciatura; 4) compartilhamento de êxitos e desafios; 5) avaliação dos objetivos propostos e redirecionamento das ações conforme resultados.
3. Visita às escolas e estabelecimento de relações com a SEE/DF e diretores e coordenadores pedagógicos.
4. Estudo das propostas pedagógicas das escolas, observação e acompanhamento dos projetos
5. Discussão sobre temáticas a serem desenvolvidas e escolhas de metodologias para ações nas escolas.
6. Acompanhamento e complementação das atividades docentes desenvolvidas nas escolas conveniadas.

## II. Efetivação das ações:

1. Estudo e discussão de temáticas de cada subárea, aquisição de bibliografia e material de apoio.
2. Aquisição e confecção de material pedagógico (apostilas, DVDs, blogs, Comunidades online).
3. Formulação de propostas pedagógicas, metodológicas e didáticas que possam atenuar problemas detectados e que geram dificuldades para o processo ensino aprendizagem; bem como para a convivência entre as pessoas que participam do contexto escolar.
4. Criação de plataforma Moodle para interação entre e intra grupos.
5. Encontros semanais entre orientadores e bolsistas; quinzenais entre orientadores, bolsistas e supervisores, mensais entre orientadores e coordenadores do projeto.
6. Estudo de temáticas transversais entre orientadores como base para tomada de decisões e orientação das ações dos licenciandos: metodologias de ensino e aprendizagem; saberes docentes considerados necessários à formação de professores, entre outros.
7. Realização dos Seminários e Oficinas de formação em temas transversais do ambiente escolar: diversidade, ensino especial, bullying, gênero, violência etc.

8. Elaboração de artigos, banners, fotos, vídeos, relatórios e outros materiais para documentação e divulgação do trabalho.
9. Participação em Congressos, Encontros, Seminários nacionais para divulgação dos trabalhos no projeto PIBID.
10. Desenvolvimento de ações no ensino nas escolas conveniadas: criação de materiais-didáticos; discussão de metodologias; proposição, desenvolvimento e acompanhamento de projetos e divulgação dessas ações.

### III. Avaliação e revisão das ações e propostas para o segundo ano:

1. Realização do I Seminário PIBID para apresentação dos subprojetos, avaliação e redirecionamento das ações para o segundo ano.
2. Apresentação das publicações e relatórios de licenciandos, supervisores, orientadores e coordenadores.
3. Apresentação das discussões e resoluções dos grupos de trabalho.
4. Propostas de ações para o segundo ano.
5. Elaboração de materiais para a segunda etapa.
6. Oficinas de avaliação, planejamento e sistematização das ações.

### IV. Finalização do Projeto:

1. Realização do II Seminário PIBID para apresentação dos resultados, reflexões e conclusões do projeto e subprojetos.
2. Apresentação da produção bibliográfica relacionada com as ações coletivas do projeto: CDs ou DVDs ou CDrom e artigos científicos.
3. Reflexão sobre as demandas da profissão e os cursos de formação de professores da UnB com propostas de ação.
4. Publicação de livro com registro da experiência de todos os envolvidos.
5. Divulgação do processo no link PIBID na página da UnB.



## **Resultados Pretendidos**

1. Desenvolvimento de competências e saberes docentes em licenciandos de 10 cursos de licenciatura da UnB.
2. Desenvolvimento de alternativas didáticas e curriculares para a formação de professores no âmbito da UnB.
3. Produção de propostas de implementação dos currículos de formação de professores.
4. Resgate de uma cultura de colaboração entre docentes de diferentes cursos da UnB ligados à formação de professores.
5. Valorização dos cursos de Licenciatura nas Unidades Acadêmicas da UnB.
6. Valorização da docência a partir da vivência e convivência com as diversas dimensões do contexto da escola pública, no papel de co-responsável pela sua qualidade.
7. Desenvolvimento de projetos para o desenvolvimento das práticas docentes com envolvimento efetivo e colaborativo de docentes, discentes e professores das escolas públicas.
8. Elaboração de estratégias metodológicas criativas para o ensino.
9. Diminuição da evasão de alunos dos cursos de Licenciatura da UnB.
10. Incentivo à permanência dos bolsistas na carreira docente após o término dos cursos de graduação.
11. Produção de material didático para o ensino.